Num. 368 Sabbado 10 de Julho de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Salomão versus Supremo Tribunal (?)

Em vez da espada de Themis, a thesoura do accordo...

"FIDALGA"
CERVEJA
DA
MODA

Canhenho de um jornalista da roça

«Quando Augusto bebia, a Polonia estava ebria». — Francisco II, da Prussia.

«São divertimentos de principe: respeita-se um moinho e rouba-se uma provincia». — Andrieux.

«Todos os velhacos são bebedores d'agua. Prova-o o Diluvio». — Conde de Segur.

«Quando somos felizes na choupana, porque desejar um palacio?» — Stassarte.

«Nada corrompe tanto como a felicidade. A melhor escola é a do infortunio». — Fréville.

«Nada é tão perigoso como um amigo ingnorante: antes um inimigo sabio». — La Fontaine.

«Quando si dá presente é para receber outros». Le Bailly.

«Tudo acaba em canções». — Beaumarchais.

«O carro do Estado navega sobre um vulcão». — Henri Monnier.

«Extingamos a pena de morte, mas comecem primeiro os srs. assassinos». — Alphome Karr.

«E, rosa, ella vivem o que viveu as rosas — o espaço de uma manhã». — Malherbe.

Provérbios e annexins em doses hommopathicas

— Os louvores são satyras quando não são sinceros.

— Os homens são avaros de louvores, como prodigos de lisonjas.

— O homem menos livre é aquelle que tem mais escravos.

— Os bons tremem quando os máos não tremem.

— O tempo é o mestre de tudo.

— Os homens faltam mais vezes ás occasiões, do que as occasiões aos homens.

— Obra de commum, obra de nenhum.

— A paciencia é um thesouro occulto.

— A solidão é para o espirito o que a dieta é para o corpo.

— As occasiões são difficeis de alcançar e faceis de perder.

— Perde-se o velho por não poder, o moço por não saber.

— A verdade, algumas vezes, pode não ser verosimil.

— Pelo caminho de bem obedecer se chega ao de bem mandar.

— A alegria é uma careta; a felicidade um sorriso.

MARICÁ JUNIOR

Dioxogen

« O GRANDE DEPURADOR DA BOCCA »

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca.

A sua acção de borbulhar e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inacessiveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou fender o esmalte.

Pelo uso constante do «DIOXOGEN», de manhã e á noite, evita-se qualquer inflammação da garganta. Constitue tambem uma protecção efficaz contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral.

Outra feição do «DIOXOGEN» muito apreciada pelos fumantes, consiste em purificar o halito.

O «DIOXOGEN», é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

EXIGI DIOXOGEN, não acceitae substituto! Pois não ha producto que com elle possa rivalisar!

The Oakland Chemical Co. — New-York, E. U. A.

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

---

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

E' um alimento completo, isto é: Contem em si, o necessario para o sustento idefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possue para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente soluvel em agua quente ou fria. sua preparação é instantanea. Não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

ASSIM POIS, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK'S, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes maltados.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brazil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.

Rio de Janeiro e São Paulo

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 368 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — JULHO — 1915 — ANNO VIII

A VICTORIA DOS QUADRILHEIROS

Recebemos do Recife, pelo cabo submarino, contendo numerosas assignaturas e transmittido em nome do povo pernambucano, o seguinte telegramma:

> *Careta*, Rio. — Reconhecimento Rosa Silva como senador Pernambuco constitue escarneo e tremenda bofetada atirada face povo pernambucano. Nação livre em que sangue povo sentisse calor dos seus direitos e deveres certamente essa affronta não seria engulida como foi. Senado federal constituindo não em centro representação nacional porem em poderosa satrapia sob direcção exclusiva general Pinheiro Machado não pode continuar viver. Indispensavel golpe e este terrivel em que desappareça essa nova bastilha da honra nacional. Assassinato é crime repugnante porem tendo por fim supprimir grande tyranno e libertar povo constitue acto heroismo. O assassino deve ser glorificado. Emquanto Brazil tiver senado que predomina não vontade povo porem do general Pinheiro Machado não existirá republica nem governo livre porque direitos e liberdades morrerão alli. Povo exercito armada republicanizae republica porque quem rouba liberdade um povo é capaz vender sua propria patria e não fôra guerra européa talvez isso tivesse acontecido.

Reprovamos com o maior vigor a politica do assassinio, mas reconhecemos que se inspira no mais alto sentimento de justiça esta terrivel colera que inflamma o sangue pernambucano e enrubesce as faces da nação brasileira.

Um antigo tropeiro de mulas, transformando a metade do Senado Federal numa horda inconsciente de salteadores, a testa d'elles, com a sinistra audacia do crime, á plena luz, deante do povo attonito, em larga escala, pratica o impune latrocinio politico.

Quando um desses miseraveis vencidos da vida, dobrando-se aos rigores da fome ou cedendo aos pendores que são a força do caudilhismo, invade um quintal e rouba uma gallinha, se a policia não o agarra, a vindicta do proprietario, uzando de um meio legitimo de defesa, atiça-lhe um cachorro ás pernas, esfrega-lhe as costas com um varapáo, descarrega-lhe um tiro de sal nas pousadeiras, e o gatuno raras vezes deixa de receber o necessario castigo.

Na esphera superior da politica os peores bandidos são festejados como os estadistas mais eminentes.

Chefiando os desclassificados da honra, o velho usurpador do direito rasga todas as leis, desrespeita todas as normas honestas, toma de assalto os postos devidos á representação nacional, distribue-os entre os João Luiz Alves do seu bando de Antonio Silvino, derrama pelas repartições administractivas do Brasil a gente que usa o seu nome, supprime todos os nossos direitos civis e politicos em beneficio dos seus vorazes quadrilheiros, manda insultar a veneranda velhice de Ruy Barbosa e premeia a senilidade viciosa de Rosa e Silva.

Somos os escravos brancos de um indio bagual; o nosso direito é uma hypothese da sua irrisão; a nossa propriedade existe por tolerancia do seu capricho, a nossa vida é um alvo offerecido á pericia homicida dos seus atiradores.

O caudilho feroz dos pampas e os cangaceiros crueis dos sertões, com a faca de lamina bigumea e a pistola traiçoeira occultas sob as abas das vestes civilisadas, entrincheirando-se nas regalias parlamentares, degolam o direito e fuzilam a justiça.

O medo paralyza o chefe supremo do governo, povoando de visões macabras o seu agitado somno de covarde.

Ao povo só resta o appello ao povo!

Na matriz da Gloria

As alumnas e admiradoras do maestro Alberto Nepomuceno que fizeram celebrar uma missa em acção de graças pelo feliz regresso d'aquelle musicista.

BRIC-A-BRAC

OS ANTECEDENTES DE UM CRIME

As ephemeras relações de Annibal Theophilo e Gilberto Amado nunca foram estreitas, nem as romperam sérios motivos mortaes de honra.

Encontrando a Gilberto no generoso circulo dos seus melhores amigos, recebeu-o Annibal com a meiga simplicidade affectiva da sua grande alma. Quando esses amigos, positivando graves accusações ao seu caracter, expulsaram a Gilberto do seu convivio, Annibal Theophilo, solidario com elles, sem nenhuma razão pessoal, só por causa dessa solidariedade, communicou-lhe serenamente a ruptura definitiva da camaradagem que começava a nascer entre os dois.

Gilberto Amado procurou vencer o desprezo dos corações magnanimos aos quaes devia, além do primeiro pão comido á mesa carioca, a desvelada assistencia literaria que o ergueu ás vistosas columnas da imprensa. Tentou reatar os quebrados élos da sua amizade com os romancistas Coelho Netto e Alcides Maya, e, querendo ampliar a esphera das reconciliações, cortejou a estima do poeta Goulart de Andrade e pretendeu reaproximar-se de Annibal Theophilo. Repelliram-n'o innumeras vezes aquelles tres escriptores, emquanto o ultimo só de uma feita não lhe correspondera a um cumprimento.

Supportando os repetidos ultrajes dos outros, Gilberto Amado não esqueceu a esquivança unica de Annibal. Convém observar que Coelho Netto, sobre ser deputado federal, é, como Alcides Maya e Goulart de Andrade, alem de membro da Academia Brasileira de Letras, amigo pessoal e correligionario politico do general Pinheiro Machado, ao passo que Annibal Theophilo, apezar de possuir brilhantes relações nas altas rodas sociaes, era um simples funccionario municipal, e não poderia contar com o prestigio de nenhum mandão.

Quando Annibal Theophilo deixou de estender a mão á que lhe offerecia Gilberto Amado, este não tinha assento na Camara, e, em nome da familia e das letras, declarou esquecer o incidente, porém, um anno depois, gozando de immunidades parlamentares, começou a falar em desforço, embora nada houvesse aggravado o remoto facto antigo.

Annibal Theophilo não sabia odiar, nem guardava rancores. O seu coração pulsava ao rythmo de poeticos sentimentos cavalheirescos. Nos dezeseis annos da nossa fraternal intimidade, não tive conhecimento de qualquer briga d'elle. Não ha quem aponte uma victima da sua forte musculatura. Depondo perante a justiça, Olavo Bilac, com a responsabilidade de sua gloria, declarou que «DURANTE LONGA E ESTREITA AMIZADE COM ANNIBAL THEOPHILO, NUNCA O VIO ARMADO E NUNCA O VIO INTROMETTER-SE EM CONFLICTOS.»

Costumes e antecedentes de Gilberto Amado demonstram os seus pendores para a violencia. Andava sempre armado. Falava muito em matar. Em Recife, quiz balear o actor Campos, e nesta cidade, na

rua do Ouvidor, alvejou, a tiros, o poeta Lindolfo Collor...

Annibal Theophilo nunca se preoccupava com Gilberto Amado, que, para elle, não existia. Quando lhe perguntei como o receberia na Sociedade dos Homens de Letras, respondeu-me Annibal com a firme declaração de que ignoraria a sua presença no nosso gremio. Em seu depoimento, Olavo Bilac disse «QUE, POR VARIAS VEZES, ATRAVESSANDO A AVENIDA RIO BRANCO, EM COMPANHIA DE ANNIBAL THEOPHILO, ENCONTROU GILBERTO, CUMPRIMENTANDO-O E RECEBENDO O SEU CUMPRIMENTO, SEM QUE DA PARTE DE ANNIBAL THEOPHILO PARTISSE QUALQUER PROVOCAÇÃO PARA GILBERTO.» Luiz Edmundo fez á imprensa declarações semelhantes a estas, todas confirmadas por numerosas pessoas. Não ha uma só testemunha de provocações partidas de Annibal para Gilberto.

Depois de ter sido feito deputado federal, Gilberto Amado assumio attitude ameaçadora, chegando a dizer ao tenente Gregorio Fonseca que mataria a Annibal Theophilo. Disse-o, provavelmente, a outras pessoas, pois tal ameaça foi communicada ao proprio Annibal, que a transmittio ao poeta Martins Fontes e ao actor João Barbosa...

São estes os antecedentes do crime.

Aos espiritos honestos e á clara consciencia dos justos, no desempenho do mais penoso dos deveres, cumprindo o que me impõe a sagrada memoria de um homem puro e bom, entrego esta singela exposição de factos.

LEAL DE SOUZA

!

Aconteceu um lamentavel desastre á glorioza vaidade de Gabriel d'Annunzio.

Os Allemães, applicando os seus rigidos methodos scientificos á pesquiza militar das letras, descobriram que d'Annunzio é um pseudonymo rutilante que encobre o nome real, desagradavelmente rançoso, de Rapagneta.

Segundo, pois, a ultima descoberta allemã o ardente D'Annunzio não passa de um antigo Rapagneta; o rutilante nome de Gabrielle D'Annunzio deve ser substituido no dorso do FUOCO pela objecta firma de Gabrielle Rapagneta.

Em toda a Allemanha, graças á disciplina da imprensa, o luminoso d'Annunzio está transformado no obscuro Rapagneta.

Um editor ao serviço do odio allemão, mandou traduzir da obra dannunziana as paginas que possam compremetter moralmente o auctor da FRANCESCA DE RIMINA e vai reunil-as num folheto assignado por G. Rapagneta.

Dannunzio, informado desse projecto, quiz prohibir que o executassem mas nada conseguio por causa do latente estado de guerra que separa a Allemanha da Italia.

Assim sendo, por mais que isso o contrarie, na Allemanha o Dannunzio é o Rapagneta.

POLITICA

Comicio de protesto contra o reconhecimento do Sr. Rosa e Silva para a cadeira de senador para que foi eleito o sr. José Bezerra.

AO AR LIVRE

O INTRUSO

Foi um dramaturgo brasileiro, o sr. Oscar Lopes, quem primeiro levou a aeronautica á scena, escrevendo o *Albatroz*. E' outro escriptor brasileiro, o sr. Coelho Netto, quem primeiro leva a guerra europêa ao palco de um theatro.

O sr. Coelho Netto estudou no *Intruso* um dos problemas mais delicados dos muitos creados pelos horrores da guerra: — a sorte dos filhos do invasor com as mulheres por elles violentadas.

Na peça do sr. Coelho Netto apparece uma senhora belga, de Termund, que tendo sido brutalisada pelos allemães, está em estado de gravidez. Ella odeia a raça do seu offensor, por que o não conhece, mas o sentimento da maternidade não lhe consente que sacrifique o filho da violencia. Seu marido, ao contrario, cheio de indignação, quer impedir o apparecimento, á luz do mundo, desse intruso. O medico chamado para dar solução ao caso declara que o seu dever é defender a vida.

Esses tres personagens debatem na scena as diversas soluções propostas para o caso que tanto impressiona a França e a Belgica.

Tendo indicado essas soluções, o sr. Coelho Netto não opta por nenhuma d'ellas e encerra o seu acto de inteira emoção com o suicidio da infeliz mãe belga.

A representação foi bôa. Comtudo, ousamos pedir ao sr. Christiano de Souza que tenha a bondade de falar mais alto.

J. FALCÃO

O Carlinhos, de 5 annos, assiste da janella ao desfilar de um batalhão do exercito. Depois de vêr passar a banda de musica, cujo toque o enthusiasma, o pequeno pergunta á mãe:

— O' mamãe! Aquelles soldados que não tocam para que servem?

?

Diariamente, transmittindo-os de Porto Alegre para os jornaes cariocas, a Agencia Americana espalha na Capital Federal os implacaveis artigos estampados pela *Federação* em favor da infeliz candidatura hermista. Si a Agencia Americana tem sido fiel transmissora de taes artigos, pode-se dizer, lendo-os, que está rota a tradição que áquelle jornal deram, nos tempos da abolição e mesmo na éra republicana, os eminentes publicistas que o dirigiram e redigiram com elevação e brilho intellectual.

Os artigos da *Federação* agora transmittidos telegraphicamente para o Rio de Janeiro, parecem ousados ensaios de collegiaes infantilmente imaginosos, demonstram a inepcia mental dos escribas borgistas.

Com Julio de Castilhos, os seus asseclas installados no orgam official do seu partido aprenderam a intransigencia politica e a intolerancia sectaria, mas não aprenderam a escrever.

No entanto, aquelle grande idolo destes pequenos idolatras sabia escrever com arte, tinha um estylo, era senhor dos segredos da lingua e conhecia os efficazes recursos que tanta falta fazem aos actuaes redactores da *Federação*.

Instantaneos na Avenida Rio Branco

A IDADE DO CANHÃO

Na linguagem vulgar se chama «canhão» á senhora que passou da idade e que não guarda da belleza senão as saudades. Mas não é a essa classe de canhões que nos referimos. Esses existem desde o começo da terra. Provavelmente o primeiro canhão dessa marca appareceu no anno cincoenta da criação de Eva. Os canhões a que aludimos são os que estão fazendo os estragos da guerra actual. Disse ha poucos dias um medico russo, o chefe do serviço medico do exercito moscovita, que a quasi totalidade dos ferimentos dos soldados são causados por estilhaços de granadas, e que as carabinas e respectivas balas, em comparação com os canhões, são verdadeiros brinquedos de crianças.

O canhão não ganhou esse prestigio senão gradualmente, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento.

A esse proposito convem investigar qual a verdadeira idade do canhão ; de quando data o seu apparecimento como arma de guerra. Como a tudo a que se quer ligar muita antiguidade, alguns dizem que o canhão é originario da China, outros o fazem vir do Indostão. Tudo isso é fantasia. A maior parte dos historiadores registram como o primeiro troar historico dos canhões o do cerco de Constantinopla pelos turcos em 1394 e em 1453. Assim foram os turcos que pela primeira vez usaram os canhões para a tomada dessa mesma Constantinopla que talvez se encontre ainda este anno dentro de um circulo de fogo de canhões. Os historiadores inglezes disputam para o seu paiz a precedeccia aos turcos no uso dos canhões. Segundo elles essas bocas de fogo foram usadas por Eduardo III na sua campanha contra os escossezes em 1327, e de novo dahi a 20 annos, em 1347, no cerco de Calais.

Não tem grande importancia saber a data em que começaram a ser empregados os canhões. O que mais importa á humanidade é que chegue a data em que elles deixem de ser usados.

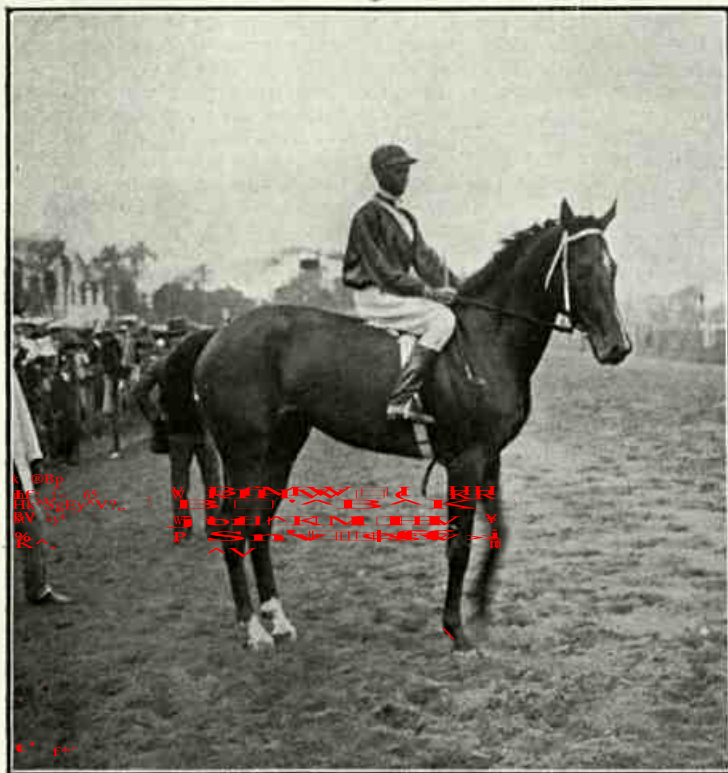
E' de esperar que, terminado este periodo negro que a Europa dedicou a entredestruir-se, seja destronado o canhão fundido para a fabricação de instrumentos pacificos de trabalho. E ha de chegar o dia em que o canhão se tornará um objecto historico tão negregado, ou mais, do que são hoje a roda e a polé.

X.

O humorismo nas trincheiras

MARÇAL — Sim, a conflagração vae se alastrando e brevemente a Suissa toma um partido.

ANDRÉ — Então veremos tambem em armas *les petits suisses* ?

DERBY-CLUB

Energica, vencedora do Grande Premio Extra

Figuras e cousas de outras terras

O PAE DE EDMOND ROSTAND. — Joseph Eugène Hubert Rostand, pae do auctor do «Cyrano de Bergerac» e que nascera em Marselha a 23 de junho de 1843, falleceu a 21 de janeiro passado. Eugène Rostand, foi tambem um delicado e delicioso poeta, antes de dedicar-se ao estudo e á pratica da economia social, sciencia relativamente nova, de que elle foi um dos apostolos mais eloquentes e mais enthusiastas. Publicou, com effeito, quatro volumes de versos de uma inspiração fina e elegante: EBAUCHES (1865), LA SECONDE PAGE (1866), POÉSIES SIMPLES (1874), e LES SENTIERS UNIS (1886). Neste interim, publicara tambem varias «plaquettes», das quaes uma tinha por thema um pararello entre Alfredo de Musset e Catullo, e emfim uma traducção, verso a verso e metro a metro, das POESIAS do auctor latino, acompanhada de um commentario philologico de Eugène Benoist e Thomas. Esta sabia traducção de Catullo lhe valeu, em 1880, o «premio Janin» que a Academia Franceza concedia pela primeira vez. Este sucesso litterario coroou dignamente o esforço poetico de Eugène Rostand. Mas este, sentindo-se attrahido por trabalhos de uma ordem mais concreta e pela necessidade de crear em seu paiz uma grande corrente de acção social, tentou a carreira politica.

A partir deste momento, o pae do acutor do L'AIGLON consagrou-se todo, pela palavra, pela penna e por felizes installações, ao desenvolvimento em França das instituições de economia social, a que seu nome ficou ligado. Neste sentido publicou successivamente uma série de obras muito apreciadas, onde o theorico se mostrava ao mesmo tempo organizador e propagandista.

Ao mesmo tempo que acabava estes trabalhos, Eugène Rostand entregava-se, em Pariz e nos departamentos, a uma campanha de discursos, de conferencias e de imprensa que foi tão fructuosa como brilhante — porque elle tinha um verdadeiro talento de orador — pela reforma gradual do regimen de poupança popular e organização do credito popular agricola e urbano. Elle se contentava, de resto, em preconizar suas idéas e seus methodos, applicava-os em fundações — typos, como caixas economicas, sociedades de habitações a preços baratos, um grande banco popular urbano, cooperativas agricolas, liga contra o alcoolismo, assistencia para o trabalho, etc. Após innumeras obras de benemerencia, o illustre sociologo foi eleito membro livre da Academia de sciencias moraes e politicas, em 1898, na cadeira vaga por Boutmy, demissionario, de que era titular J. B. Say.

Afinal, a vida do illustre pae de Edmond Rostand foi fecunda e bemfazeja, toda inteira consagrada á pesquiza e á realização do que pode melhorar e levantar a sorte material das classes laboriosas.

FOLK-LORE

Agora que impera Marte,
Furibundo sobre a terra,
Vejamos si a patria da Arte
Excelle na arte da guerra.

JOTA

São muitas as mulheres que destroem a sua formosura pela mal entendida aspiração de se fazerem mais formosas. — BOSSUET.

A mulher é uma creança revoltosa, que se entretêm com lisonjas e se engana com promessas. — SOPHIA ARNOULD.

Um mappa francez da zona do norte de Arras

RENUNCIA

FUGIR, DEIXANDO UM BEM QUE O BRAÇO JÁ TOCAVA
PELA INCERTEZA ATROZ DE UMA FÉ QUE REDIME.
FUGIR PARA SER LIVRE E SENTIR, NA ALMA ESCRAVA,
A SUJEIÇÃO FATAL DE UMA PAIXÃO SUBLIME.

FUGIR E, SURDO Á VOZ DA CONSCIENCIA, QUE OPPRIME,
OPPÔR DIQUES DE GELO A TORRENTES DE LAVA,
SENTINDO, NA RENUNCIA, O ALVOROÇO DE UM CRIME
QUE A INGRATIDÃO AUGMENTA E A COVARDIA AGGRAVA.

FUGIR, TÃO PERTO JÁ DA ENSEADA, VENDO, AO FUNDO,
GAIVOTAS ESVOAÇANDO ENTRE VELAS E MASTROS,
NA GLORIFICAÇÃO TRIUMPHAL DO SOL FECUNDO.

FUGIR DO AMOR — FUGIR DO CÉO, FUGIR DE RASTROS
SUFFOCANDO UM CLAMOR QUE ABALARIA O MUNDO
E ABAFANDO UM CLARÃO QUE INCENDIARIA OS ASTROS.

(DOS PRIMEIROS POEMAS, NO PRELO)

HEITOR LIMA

O Super-estadista

A Camara estava num dos seus grandes dias. Ia-se discutir um parecer, desses que o Regimento permitte redigir sem estylo para os fins superiores de se arranjar a soberania popular. No papelucho amarrotado, que a respectiva commissão mandára á Meza, havia tanto de grammatica quanto de verdade eleitoral. Os deputados formigavam pelas bancadas, recebendo as ultimas contra-ordens. O sr. Irineu desdobrava-se, multiplicava-se, supplicando a uns, ameaçando a outros. Até o sr. Cincinato, habitualmente tão calmo, tão somnolento, velava de olhos attentos, arregimentando as suas hostes.

O presidente subiu ao estrado e abriu a sessão. Por encanto, passando-se do expediente para a ordem do dia, um federalista exigente requereu e verificou que não havia numero, dissolvendo-se a brincadeira. Era uma manobra, e aquella gente toda que daria numero, não para uma, mas para muitas sessões, apinhou-se pelos corredores a falar, a gesticular, expandindo-se alegremente. Contavam-se anedoctas, casos bregeiros, onde havia um sabor de intriga e mexerico.

A um canto, doutrinando para um reduzido grupo, o representante Barradas, que é um dos novos, convencia ao jornalista Fiuza dos seus altos conhecimentos financeiros :

Dizem que não ha dinheiro, mas a verdade é que o temos e de sobra. Todos vivem a queixar-se de que estamos abarrotados de nickeis, e isto é o melhor symptoma da nossa abundancia. As nações têm a sua moeda relativa ; a França e a Inglaterra, accumulando velhas riquezas, possuem milhões de francos e de libras. O Brazil, que é um paiz novo, tem tambem o seus milhões de nickeis...

Os do grupo gabaram a subtilidade do jovem parlamentar, que iniciou a sua fecunda carreira, fazendo literatura contra as seccas do norte nos cafés da avenida. O Fiuza observou lisongeiro :

— V. ex. tem a facilidade dos bellos paradoxos...

— Falo sério, meu caro amigo, porque tenho as responsabilidades de um eleitorado. Vejam, vocês, este recente caso das *sabinas* falsas : apezar dos boatos alarmantes de não haver dinheiro, o governo provou que havia de mais, tanto que deu para o resgate de alguns milhares de contos em titulos não verdadeiros. Se chegou para estes, quanto mais para os legitimos ! Depois, temos o maravilhoso recurso de emittir, o que já é um grande passo para a nossa hegemonia sobre o resto da America. Até, então, eramos um paiz essencialmente *agricola* ; de agora em diante seremos um paiz largamente *emissor*. A nossa situação é de fazer inveja !

— V. ex. não deve esquecer o lastro...

— Qual lastro, qual nada, continuou o prematuro financista, dando um puxão ao collete para cobrir o começo das ceroulas que appareciam. A questão do lastro é sophisma dos jornalistas que não têm assumpto. Emitta-se dinheiro á rodo, cincoenta, cem, quinhentos mil, um milhão de contos de réis, que esta joça é muito grande e dá para indemnisar tudo que vier depois. Querem um exemplo? Lá está o Matto-Grosso, desconhecido e colossal, cor-

tado de minas de ouro que valem mais do que todas as emissões havidas e por haver. E o valle da Amazonia, soberbo, opulento, cuja fama estupenda assombra o mundo...

O deputado Barradas peroraxa sonoro, cheio de idéas, suppondo-se no recinto, em plena sessão agitada, cercado de todos os seus pares confusos, attonitos, deslumbrados, diante da sua eloquencia predestinada, jorrando, em tropos enthusiasticos, a rehabilitação economica da patria...

Toques de corneta, em baixo, na rua, interromperam aquelle arranco de oratoria, indo todos ás janellas. Era um regimento que passava, de volta de uma parada. O soldados marchavam derreados, com as patronas a baterem-lhes nos rins. Exhaustos, lustrosos, pareciam ter forçado um avanço de muitos kilometros. O Fiuza, incorrigivel nesse dia, ainda arriscou:

— Para defeza de um povo tão rico, um exercito tão fraco...

Barradas indignou-se:

— Ahi está porque não prosperamos. Vocês não conhecem a nossa historia, a nossa tradição e querem ser patriotas, criticando. Fiquem sabendo que o soldado brazileiro é o mais valente do mundo, e em campanha é de uma resistencia que lembra os carthaginezes. Este exercito, que é o nosso orgulho, não precisa de nada, nem de instrucção, nem de disciplina, nem de conforto, como os francezes ou os prussianos, porque elle briga com fome!

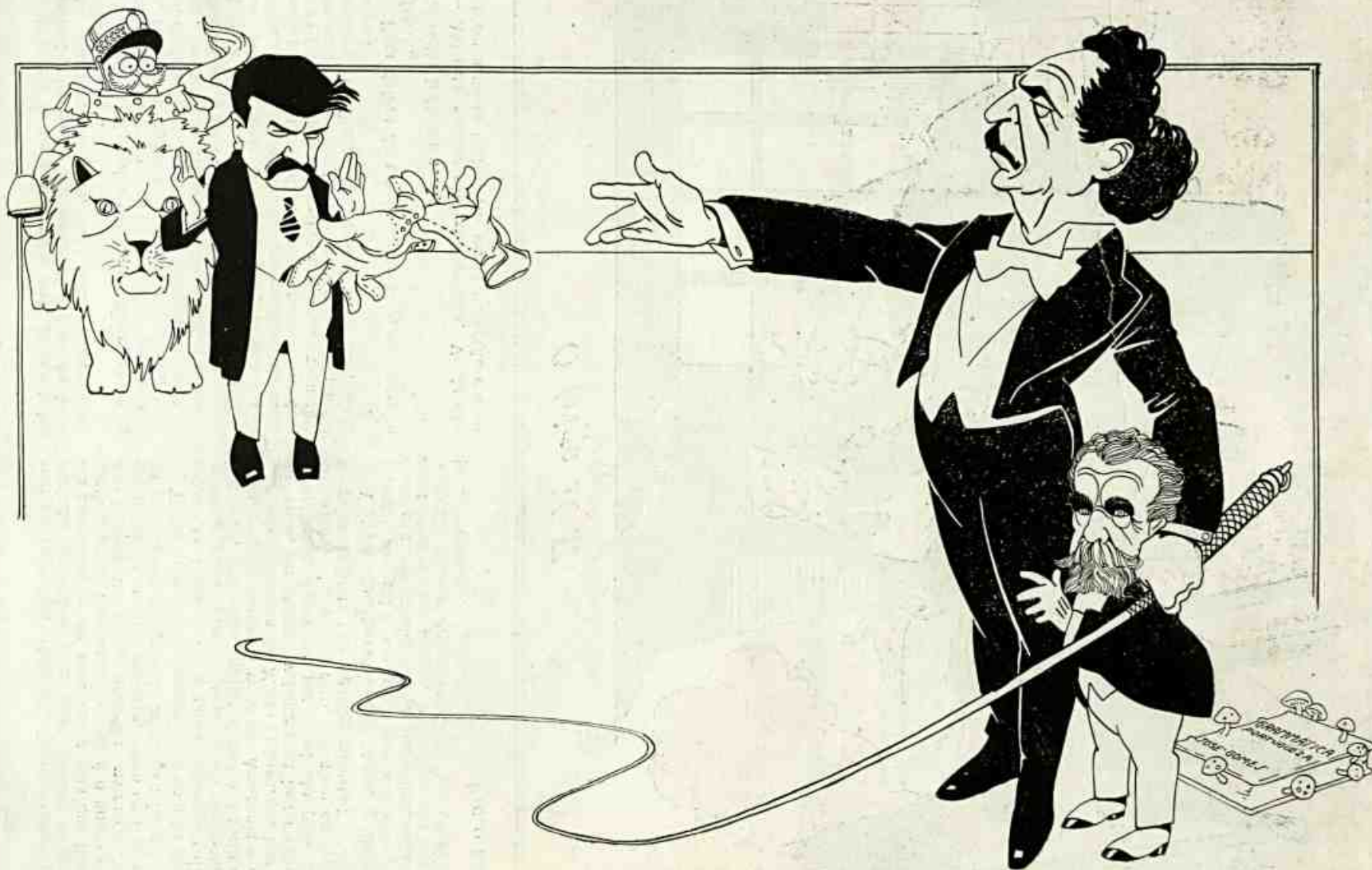
Todos curvaram-se reverentes á opinião do genial rapaz. O Fiuza teve a rapida impressão de ouvir qualquer cousa que lhe revelou um super-estadista. Um povo, que pode emittir dinheiro a torto e a direito, porque possue o valle da Amazonia e os sertões desconhecidos do Matto Grosso, que tem ainda, por cima, um exercito valente para luctar com fome, é realmente digno de ser admirado pelo resto da civilisação. E' um caso raro, rarissimo, em que tanta necessidade junta não significa miseria!

A gloria de Barradas está feita, e ninguem se espante em vel-o um dia, que não estará longe, como o nosso presidente da Republica, se antes de lhe fazermos essa justiça, a Europa não nos tomar o grande homem emprestado, ou por conta do que já lhe devemos...

PAULO FILHO

O trigo K K

— E' um quadro futurista.
— E aquella carroça, contem feno?
— Não senhor. Aquillo é a carroça do padeiro. Na Allemanha já se faz pão de palha.

O DESAFIO

WENCESLAO : — Obrigado, mineiro não usa luvas

"Dopo Dante io" (Gabriel Dannunzio)

"A estatua de Dante erigida em Trieste foi fundida pelos austriacos que necessitam de bronze para seus canhões."

(Dos jornaes)

GUILHERME — Não te esqueças, Francisco José. — "Depois de Dante, Gabriel Dannunzio"

A escolha do môlho

A questão da sellagem dos stocks provocou protestos do commercio. O governo condescendeu, aceitou a substituição da sellagem por um imposto adicional. Protestos de outra parte do commercio. O governo não sabe que fazer. Afinal a questão se resume nisto. O governo precisa de uma certa somma, além da receita atual. Propõe um meio de arrecadação, protestam; propõe outro, novos protestos. Afinal o governo acaba dirigindo-se ao commercio nestes termos: «Preciso tragal-o, você porém escolha o môlho com que quer ser comido.» *A quelle sauce voulez vous être mangé?*

Esta frase é citada por toda gente, mas poucos sabem sua origem.

E' a seguinte:

Calonne, ministro das finanças do malogrado Luiz XVI, induziu este rei, no anno de 1787, a convocar os Notaveis. O ministro porém sustentava que só ao rei caberia o direito de ordenar os impostos; á assembléa só pertencia pronunciar-se sobre o modo de exigil-o. O facto levantou discussão, e appareceu então contra elle uma caricatura que representava um camponez o qual, no terreiro da casa, cercado de galos, galinhas, leitões e marrecos lhes dizia:

— «Meus bons amigos, eu os reuni a todos para lhes perguntar com que môlho desejam ser comidos.»

Um galo, levantando a cabeça, respondia:

— «Mas nós não queremos ser comidos.»

— «Bom; já estão fugindo á questão — respondia o camponez — não se trata de saber se lhes agrada ou não ser comidos, mas somente *à quelle sauce vous voulez être mangés.»*

A frase fez fortuna.

O governo está hoje, para com o commercio e o publico, na posição do camponio que consultava a sua criação.

Instantaneos na Praça Duque de Caxias

LIBERTADORES DE POVOS

III

D. João d'Austria, filho natural de Carlos V (1545-1578). — Ganha sobre os Turcos a victoria definitiva de Lepanto (1571), libertando a Christandade.

Gustavo Adolpho, rei da Suecia, (1594-1632). — Sustentado pelo cardeal Richelieu, defende, durante a Guerra dos Trinta Annos, as liberdades dos povos allemães. Vencedor em Breitenfeld (1631) e em Lech (1632), morto em Lutzen, seu derradeiro triumpho.

João Sobieski, rei da Polonia (1624-1696). — Vencedor dos Turcos na «campanha maravilhosa» (1671), campeão da Christandade, elle os detém definitivamente diante de Vienna (1683).

Villars (Louis Hector de), marechal francez (1653-1734). — Salva em Denain (1712) a monarchia e a França quasi arruinada pelos Imperiaes e Inglezes colligados, que elle força a paz de Utrecht.

LENDO OS JORNAES

A memoria do Marechal Floriano Peixoto sempre foi muito querida e venerada pela nossa população.

Houve anno que, por occasião do anniversario do seu passamento, os prestitos se faziam de um modo brilhante, tocante e a peregrinação se fazia a pé até o cemiterio longiquo. Vieram os annos e, como crescesse nos peitos dos admiradores a veneração por tão glorioso estadista, a romaria deixou de ser feita a pé e ficou sendo a bonde.

Foi um progresso, não ha duvida alguma, que redundou em grande commodidade.

Este anno, tive occasião de encontrar o nosso amigo Lucrecio, que me disse prazenteiramente :

— Vou aproveitar! Vou até Botafogo de «carona» nos bondes do prestito.

* * *

Lendo os jornaes e lendo nelles a noticia da saida do Sr. João Lage d'*O Paiz*, a impressão que se tem é de desconfiança. Então, um homem que estava a batalhar em um jornal tão conhecido e fecundo, deixa a governança de uma hora para outra? Que diabo de historia é essa?

Nestes ultimos dias em que a velha Europa anda mettida em grandes guerras, e nós lemos telegrammas bellicosos e chronicas militares, todos nós vemos no momento mais ou menos grandes generaes e mostramos manobras napoleonicas. Sendo assim, ao ver o caso do Sr. Lage, pensa-se logo :

— Que diabo! Isto não será uma retirada estrategica?

* * *

O sr. Wencesláo, assim como o sr. Pinheiro, já têm a sua opposição nos jornaes.

Era de esperar tal cousa desde que acabou, bem ou mal, o reconhecimento de poderes da Camara. O que é muito tocante é que a opposição conjugue os dois paredros : o sr. Wencesláo e o sr. Pinheiro. Porque? Sabe-se lá a razão do emparelhamento...

A questão é que elle se está dando e os leitores devem observar o caso para ensinamento e estudo. Quanto á explicação havemos de procural-a mais tarde.

* * *

Por decreto de ante-hontem, o sr. Sodré nomeou seu cozinheiro, o cidadão Feliciano da Conceição.

LEITOR

Os preconceitos têm mais raizes do que os principios.

MACHIAVEL

Instantaneos na Praça Duque de Caxias

Num exame de Historia

— Diga-me: quando foi edificada Roma?

— Isso agora é que não sei. Parece-me, entretanto, que foi de noite.

— Ora essa! De noite?

— Sim senhor; porque sempre ouvi dizer que — *Roma não se fez num dia.*

COMMISSÃO DE SENHORAS

Festival em beneficio da Cruz Vermelha Italiana no Theatro Lyrico

Os grandes tratados de paz

Os tratados de paz são interessantes por mais de um titulo. Não sómente marcam o fim de uma guerra e, como taes, consagram de ordinario as acquisições dos vencedores; mas elles criam muitas vezes um novo estado de cousas, mais ou menos estavel, com o qual o futuro deverá contar. A actual conflagração européa parece, infelizmente, muito longe de seu termo. O tratado de paz, quando se fizer, será de consequencias importantissimas. Emquanto não chega essa solução tão anciosamente esperada, passemos em revista os grandes tratados que têm modificado o equilibrio do mundo, na historia moderna e na contemporanea.

I

WESTPHALIA (24 DE OUTUBRO DE 1648).

(Osnabruck pelos protestantes, Munster pelos catholicos). Preparado por Mazarino.

Partes contractantes. — França, Allemanha, Austria, Suecia, (tributaria da Allemanha), Hespanha, Hollanda. Pela primeira vez um tratado é preparado e assignado sem ser submettido ao papa.

Clausulas essenciaes. — A França conserva a Alsacia; a Suecia, a Pomerania Oriental; o Eleitor de Baviera o alto Palatinado. Systema federativo reconhecido na Allemanha, independencia das Provincias Unidas e da Suissa.

Consequencias. — Fim da Guerra dos Trinta Annos; preponderancia da França na Europa, e da Suecia no Norte. Abatimento da casa d'Austria.

*

PYRENEUS (7 DE NOVEMBRO DE 1659).

(Ilha dos Faisões, no Bidassôa).

Partes contractantes. — O cardeal Mazarino pela França, e D. Luiz de Haro pela Hespanha.

Clausulas essenciaes. — A França adquire o Roussillon e o Artois; Luiz XIV desposa a infanta de Hespanha.

Consequencias. — Abatimento da Hespanha; pretenção de Luiz XIV á sua successão.

*

AIX-LA-CHAPELLE (2 DE MAIO DE 1668).

Partes contractantes. — França e Hespanha.

Clausulas esssenciaes. — A França se apossa de quasi toda a Flandres.

Consequencias. — Grandeza e explendor de Luiz XIV.

*

NIMÉGUE (11 E 17 DE AGOSTO DE 1678).

Partes contractantes. — França, Hespanha e Hollanda.

Clausulas essenciaes. — A França adquire o Franco Condado e o resto da Flandres.

Consequencias. — Apogeu do poderio da França.

•

Riswick (Hollanda, 31 de Outubro de 1697).

Partes contractantes. França, Inglaterra, Hollanda, Hespanha e Allemanha.

Clausulas essenciaes. — Luiz XIV conserva Strasburgo e restitue o Luxemburgo.

Consequencias. — Começo da decadencia de Luiz XIV.

•

Utrecht (7 tratados, 11 de Abril a 13 de Agosto de 1713).

Partes contractantes. — França, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Brandeburgo e Saboia.

Clausulas essenciaes. — A Inglaterra adquire a Acadia, Terra Nova, Gibraltar; a Saboia, a Sicilia; o Eleitor de Brandeburgo é reconhecido rei da Prussia; e o duque de Saboia, rei das Duas Sicilias.

Consequencias. — Diminuição da França e potencia maritima da Inglaterra.

•

Rastadt (6 de Março de 1714).

Partes contractantes. — França e Austria.

Clausulas essenciaes. — A Austria adquire Napoles, Sardenha, Milão, Mantua e os Paizes Baixos.

Consequencias. — Enfraguecimento da Hespanha; poderio apparente da Austria.

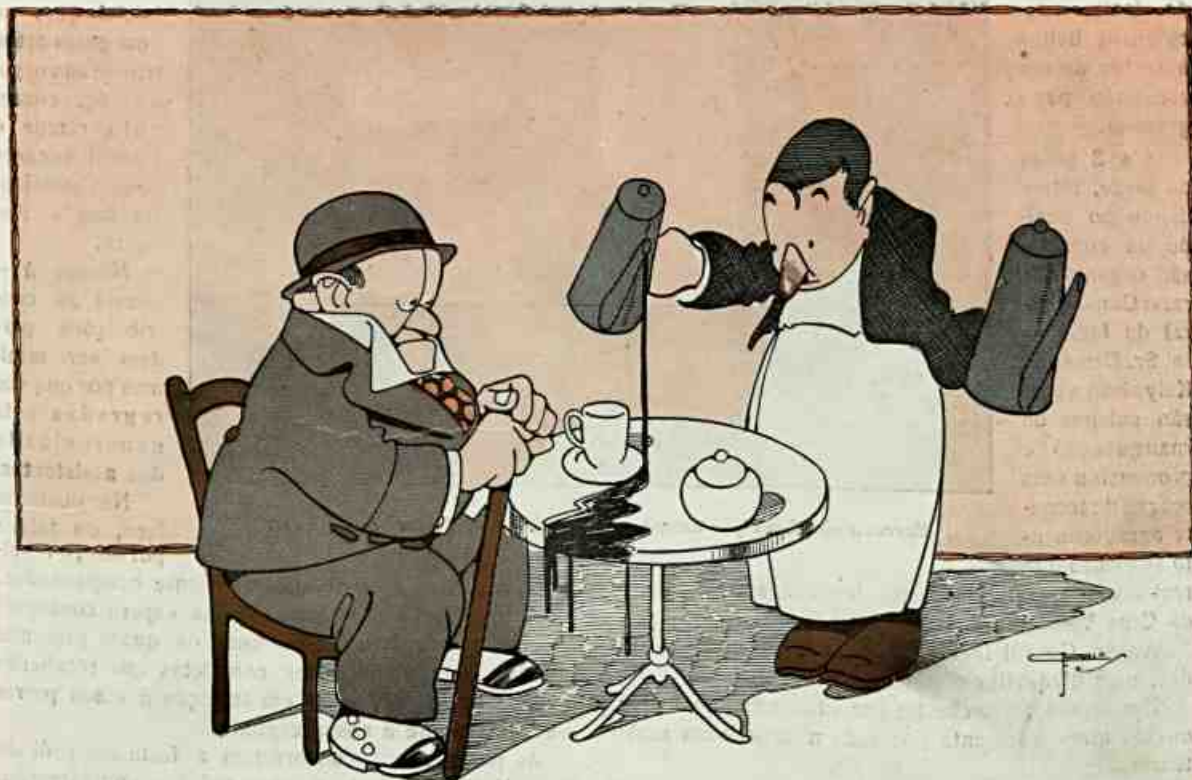
FOLK-LORE

Verificar os Poderes,
Escolher quem fique ou róde,
E' cousa que custa muito
Nesta terra do *não póde!*

Jota

— Diga-me, sr. senador, porque é que usa lunetas defumadas?

— Eu lh'o digo, minha senhora. E' porque me agradam muito as mulheres morenas, e assim todas m'o parecem.

Catastróóóphe!

Garçon — Queira desculpar, *seu* doutor. E' a primeira vez que isso me acontece.
Freguez — Você é *garçon* ha muito tempo?
Garçon — Não senhor. Até hontem eu era *chauffeur.*

Em beneficio da Cruz Vermelha da França e da Inglaterra

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, no dia 5 do corrente, ás 11 horas da manhã, perante os principaes representantes das colonias ingleza e belga, franceza e belga e com a assistencia da élite carioca, tiveram inicio as festas organisadas pelas Sras. Simons, Francisco de Castro, Lloyd, Guyther, Chandler e Savile, em beneficio das associações *British Ambulance, Comitee of the Croix Rouge Francaise, and Red Cross of the Order of Saint John.*

Uma brilhante orchestra, desde o começo da festa, executou os bellos numeros de um escolhido programma.

A's 3 horas da tarde, attendendo ao pedido da commissão organisadora, o Consul Geral da Inglaterra, Sr. Drumond Keiy abrio a sessão solenne de inauguração e pronunciou uma oração de tocante agradecimento ás damas que realisavam a festividade em homenagem e beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados.

Ao Sr. Consul inglez respondeu, em nome de todas, uma d'aquellas distinctas senhoras.

Em seguida, a orchestra executou o hymno inglez, ouvido attenciosamente por toda a aristocrata assistencia.

Finda a execução do hymno britanico, o menino Jorge, filho do advogado Francisco de Castro Junior, envergando o uniforme de soldado inglez, fez graciosas continencias e entregou ramalhetes de flores naturaes ornados de fitas com as cores anglo-francezas a diversas senhoras, entre as quaes á esposa do dr. Alexandre Mackenzie, que lhe beijou os cabellos.

A caprichosa ornamentação do local da festa, profusamente illuminado, impressionou, de modo agradavel, os assistentes.

Engalanadas, distribuiam-se artisticamente as barraquinhas servidas com a maior elegancia por gentis senhoritas que offertavam aos circunstantes brinquedos, flammulas, bonbons, objectos de phantasia. Prolongou-se até ás 6 horas essa esplendida festa inicial que, ao bom gosto artistico de sua organisação, conseguio reunir o amavel encanto de uma assistencia fina e distincta.

Barraca de flores que esteve a cargo de Mme. Francisco de Castro

Nessas *kermesses* as contribuições podem ser minimas por que são regradas pela generosidade dos assistentes.

Não obstante isso, ou talvez por isso, o resultado da primeira foi significativamente compensador.

A commissão promotora d'ellas espera conseguir obter cerca de 100:000$000 com os quaes pretende adquirir duas ambulancias completas que receberão o nome de *Rio de Janeiro*, em attenção á nossa patria e especialmente á nossa capital.

As pessoas que concorrerem á festa em pról da Cruz Vermelha sahiram encantadas e consideraram das mais felizes e mais uteis da vida as horas que consagraram a um divertimento destinado a attenuar as dores de tantas almas heroicas.

Senhoras e senhoritas

Um grupo de «Vandeusos» ao lado do Consul inglez Mr. Drummond Key, e o Sr. Alexander Mackenzie

Theatro... Nacional

O canario de Celeste

Dramalhão em 3 actos

SCENARIO: Sala de jantar. Acaba de amanhecer. Cantam passaros nas gaiolas doiradas. A manhã está fresca, leve, azulada e risonha. A criada gira de um lado para o outro preparando a meza do café. Celeste entrou na sala. Depois da creada é ella quem primeiro acorda. Acorda sempre muito cedo para cuidar dos passaros. E' perdida pelos canarios. A sua paixão maior actualmente é por um canariosinho belga que o noivo lhe deu de presente. E' uma tentação o diabo do passarinho, pequenino, trefego, doirado como uma fagulha e que canta da gente perder o juizo. Celeste entrou. Correu á gaiolinha do canario. Subitamente soltou um grito, arregalou os olhos, levou as mãos afflictamente á cabeça.

Celeste — Meu Deus! Joanna!

A criada — Minha senhora!

Celeste — O meu canario! Não viste o meu canario?

Criada — Não vi. Não está na gaiola?

Celeste — *(com os olhos já ensopados d'agua, a voz entrecortada)*. Mamãe! Alice! Thereza!

Todas — *(entrando na sala)*. Que foi? que foi?

Celeste — O meu canario desappareceu, fugiu!

Alice — O belga?

Thereza — O que o Rubem te deu?

Celeste — *(para a mãe)* O meu canario, mamãe! Onde é que eu vou encontrar o meu canario?! *(Chora)*.

Thereza — Talvez esteja aqui por dentro mesmo. *(Saem todas á procura do passarinho)*.

Arthur — *(que acordou com o barulho das irmãs, vindo até a sala de jantar)*. Que diabo foi isso? Vocês não deixam a gente dormir.

Celeste — O meu canario, Arthur, o canario que Rubem me deu fugiu esta noite.

Arthur — E por causa de um canario vocês fazem um barulhão!

Celeste — E' porque não é teu. Por isso falas assim. *(Chorando)* Um bichinho que eu estimava tanto! Como é que eu agora o vou encontrar?

Arthur — Põe um annuncio num jornal. E' preferivel isso a estares ahi nesse berreiro.

(Celeste, Alice e a mãe das duas entreolham-se.)

Celeste — Bôa idéa!

Alice — Bôa idéa!

A mãe — Bôa idéa!

Celeste — Corre, Arthur, vae pôr o annuncio. Offerece uma gratificação de vinte mil reis a quem achar o canario. Corre!

ACTO II

SCENARIO — Sala de visitas. Celeste está com os olhos vermelhos de chorar. Ha seis horas que chora o seu canario. Entram visitas.

As meninas Barreto — *(entrando)* Então que desgraça foi essa? O teu canario fugiu?

Celeste — E' verdade!

As Barreto — Quem sabe se não foi furtado?

Alice — Fugiu. A gaiola tinha um arco partido.

As meninas Nogueira — *(entrando)* E' certo que o teu canario fugiu?

Celeste — Como souberam?

As Nogueiras — A rua está cheia. Soubemos ha meia hora.

Celeste — Uma desgraça!

As Nogueiras — Mamãe ficou muito triste. Mandou até Joãosinho procurar.

Celeste e Alice — O canario?

As Nogueiras — Sim. Joãosinho vive sempre trepado nas arvores, é possivel que encontre. Tu que fizeste?

Celeste — Annunciei. Prometti uma gratificação de vinte mil reis a quem me trouxer o canario.

As Barretos — Ah! então podes contar que o encontrarás. Olha, uma vez fugiu um papagaio lá de casa e mamãe annunciou e quando foi no dia seguinte o papagaio appareceu.

As Nogueiras — A mesma coisa se deu lá em casa. Fugiu aquelle molequinho que nós temos, papae mandou annunciar e dois dias depois um guarda civil foi levar o moleque.

ACTO III

SCENARIO — Sala de jantar. A mesma sala do primeiro acto. E' noite. A um canto em duas cadeiras preguiçosas Celeste e o noivo. Rubem, conversa baixinho. Celeste ainda chora o canario. O noivo consola-a.

Rubem — Não vale a pena. Um canario não merece tanta lagrima. Os canarios se substituem por outros canarios.

Celeste — Mas aquelle era tão cantador, tão vivo, tão alegre!

Rubem — Mas todos elles se parecem. Consola-te.

Alice — *(entrando de carreira)* Celeste, Celeste! ahi á porta chegou um homem perguntando se d'aqui fugiu um canario.

Celeste — *(levantando-se de chofre)* Onde está o homem? Chama-o aqui! *(Quer correr á porta. O noivo detem-n'a)*.

Rubem — Não ha necessidade de ir lá, mande-o entrar.

O homem entra. Traz um sacco debaixo do braço. Vê-se perfeitamente que dentro do sacco ha um animal a remexer-se.

O homem — Foi aqui que annunciaram a fuga de um canario?

Celeste — Sim! Sim!

O homem — E que prometteram vinte mil reis a quem encontrasse o passarinho?

Celeste — Foi, foi? O senhor encontrou o canario?

O homem — Encontrei.

Celeste — *(num accesso de alegria)* Onde está?

O homem — *(mostrando o sacco)* Aqui.

Celeste — *(pulando)* Dê cá, dê cá!

O homem desamarra o sacco lentamente. Aos olhos de Celeste, de Alice, de Rubem e de todos de casa apparece um gato.

Celeste — *(espantada)* O'! Mas isso é um gato!

O homem — *(apontando a barriga do gato)* O canario está ahi dentro.

V. C.

Café de campanha

Caso referido por um official que serviu no Contestado:

«Amanhecera, chovendo miudinho, como havia chovido durante toda a noite. Na trincheira, resignadamente, officiaes e soldados estavam a postos, transidos, com a roupa collada ao corpo.

Como saberia bem um café, quentinho, perfumado, fumegante!

Mas como fazer café? Como, preliminarmente, fazer fogo para aquecer a agua? Tudo difficil.

Subito, porém, um soldado diz discretamente:

— Vocês sabem que mais, camaradas? Eu vou fazer um pouco de café, aqui mesmo. E, juntando o gesto ás palavras, encetou os preparativos.

Comecei a observal-o com attenção. Café! Que bella ideia tivera o camarada! E preparei-me para facilitar-lhe a tarefa e reforçar a quantidade dos ingredientes.

Pareceu-me, porém, extravagante o proseguimento da operação, conduzida em completo desaccôrdo com as regras usuaes. O camarada, tendo desencavado do seu equipamento uma pequena caneca de folha, apanhou um pouco d'agua a uma pôça, despejou-lhe certa porção de pó de café e de assucar e poz-se a sacudir energicamente aquillo, com grande espanto meu, pois, sem allusão a antigos habitos nossos, estava «esperando pelo fogo.»

Foi e veiu varias vezes a estranha mistura entre a palma suja da mão do camarada e o fundo da caneca. Afinal, estarrecido, vi-o approximar dos labios a vasilha e ingerir *aquillo*, exclamando em seguida, algo satisfeito:

— Agora ferve lá dentro, desgraçado!»

J. G.

FOLK-LORE

Quem para bem aconselha
Agora aconselhará:
— Pedir para a Cruz Vermelha,
Mas... tambem para o Ceará.

JOTA

Em Constantinopla

— Parece-me que o nosso sultão não viverá até terminar a guerra.
— Não tenhas receio. Elle parte em missão especial. Vai levar ao eterno uma carta autographa de Von Der Goltz.

Os poetas infortunados

COMO ACABOU CLAUDIO MANOEL

Na manhã de 4 de Julho de 1789, appareceu morto na prisão de Villa Rica (Ouro Preto) o poeta Claudio Manoel da Costa, compromettido na Inconfidencia Mineira. Assassinato ou suicidio? E' mais provavel a segunda hypothese. Entretanto, *auctores utroque trahunt.*

Eis o facto como o relata o volumoso processo movido aos inconfidentes:

Na manhã de 4 de Julho de 1789, na prisão em que se achava como conspirador politico, em Villa Rica, prisão preparada na Casa Real do Contracto de entradas (depois chamada *Casa dos Contos*) e então proriedade do contractador João Rodrigues de Macedo, é encontrado morto o advogado dr. Claudio Manoel da Costa. Pendia o cadaver de uma liga ou cadarço atado a uma especie de armario que não haviam removido do lugar, ás pressas transformado em calabouço por ordem do governador Visconde de Barbacena. Comparecendo logo o desembargador Pedro José Araujo de Saldanha e o dr. José Caetano Cesar Maniti, acompanhados de um tabellião e do escrivão da Ouvidoria, foi deferido juramento aos cirurgiões Caetano José Cardoso e Manoel Fernandes Santiago, lavrou a justiça auto de corpo de delicto e exame, mandando depois sepultar o cadaver em chão profano, sem as formalidades religiosas... Até hoje não se sabe onde foi essa sepultura.

Desse auto consta o seguinte:

«Achou-se de pé, encostado a uma prateleira, com um joelho firme em uma taboa d'ella e o braço direito fazendo força em outra taboa, na qual se achava passada em torno uma liga de cadarço encarnado, atada á dita taboa e a outra ponta com uma laçada e nó corrediço deitado ao pescoço do dito cadaver, que o tinha esganado e suffocado, por lhe haver inteiramente impedido a respiração por effeito do grande aperto que lhe fez com a força e gravidade do corpo na parte superior do larynge, onde se divisava do lado direito uma pequena contusão que mostrava ser feita com o mesmo laço quando correu; e examinado mais todo o corpo pelos referidos cirurgiões, em todo elle se não achou ferida, nodoa ou contusão alguma; assentando uniformemente que a morte do referido dr. Claudio Manoel da Costa só fôra procedida d'aquelle mesmo laço e suffocação, enforcando-se voluntariamente por suas mãos, como denotava a figura e posição em que o dito cadaver se achava.»

As pequenas Ruth e Elisa elogiam, cada uma d'ellas, os cabellos de suas respectivas mães.

— Ora! — exclama Ruth — mamãe tem tanto cabello, que a incommoda na cama: tira-o sempre antes de deitar-se.

A MODA

OS ULTIMOS MODELOS DE PARIS

PARA AS CREANÇAS

HISTORIA DE ELEPHANTES

Na ilha de Ceylão ha grandes rebanhos de elephantes selvagens. Alguns d'estes pachydermes têm sido capturados, domesticados e ensinados a prestar serviços na construcção de pontes, casas e templos.

Alguns d'elles desempenham-se da sua tarefa com cuidado e escrupulo, como si fossem homens. Cita-se um elephante que recuava alguns metros para vêr si tinha collocado no alinhamento o bloco de madeira ou de pedra; e então, si não estava satisfeito, voltava e rectificava o seu trabalho.

Ha alguns annos, um engenheiro, em Ceylão, estava collocando um encanamento para canalizar agua a uma distancia de duas milhas, atravez de montes e florestas onde não havia estradas. Para ajudal-o neste trabalho, empregou alguns elephantes; e nada é mais interessante do que considerar o modo como estes animaes se desempenhavam de seu trabalho. Carregando uma pesada peça do encanamento e balançando-a na tromba, cada animal marchava com essa carga, levava-a intacta atravez de todos obstaculos, até collocal-a no lugar proprio. Chegando alli, ajoelhava-se e depunha o encanamento onde o guia indicava.

Em uma das cidades da India, uma pobre mulher occupava, no mercado, um compartimento onde vendia fructas.

A's vezes passava por sua porta um elephante, ao qual ella offerecia uma manga, uma laranja, uma pera, ou outro qualquer petisco. Certo dia, este elephante enfureceu-se com o seu cornáca (guia), e desembestou pelo mercado, derrubando tudo que encontrava na frente. Foi um panico horrivel: todo o mundo começou a correr, á approximação d'aquella féra solta.

A pobre mulher das fructas correu tambem; e, na confusão do momento, esqueceu defronte da venda um seu filhinho de dous annos. Para alli já corria o elephante; só um milagre salvaria o menino de ser esmagado pelas pesadas patas do animal enfurecido. Mas o elephante conheceu a creança, que tinha visto tantas vezes ao lado da mãe que lhe dava fructas. Então, apezar da sua furia, parou; olhou um momento para o menino, e carregando-o cuidadosamente com a tromba, collocou-o em outro lugar fóra do caminho por onde disparou, no seu furor. Póde-se imaginar a alegria da pobre mãe, ao vêr o filho salvo.

A MODA

OS ULTIMOS MODELOS DE PARIS

Generosa, vinda do interior, vae empregar-se em uma casa désta capital. Ao receber da patrôa um avental branco, pergunta:

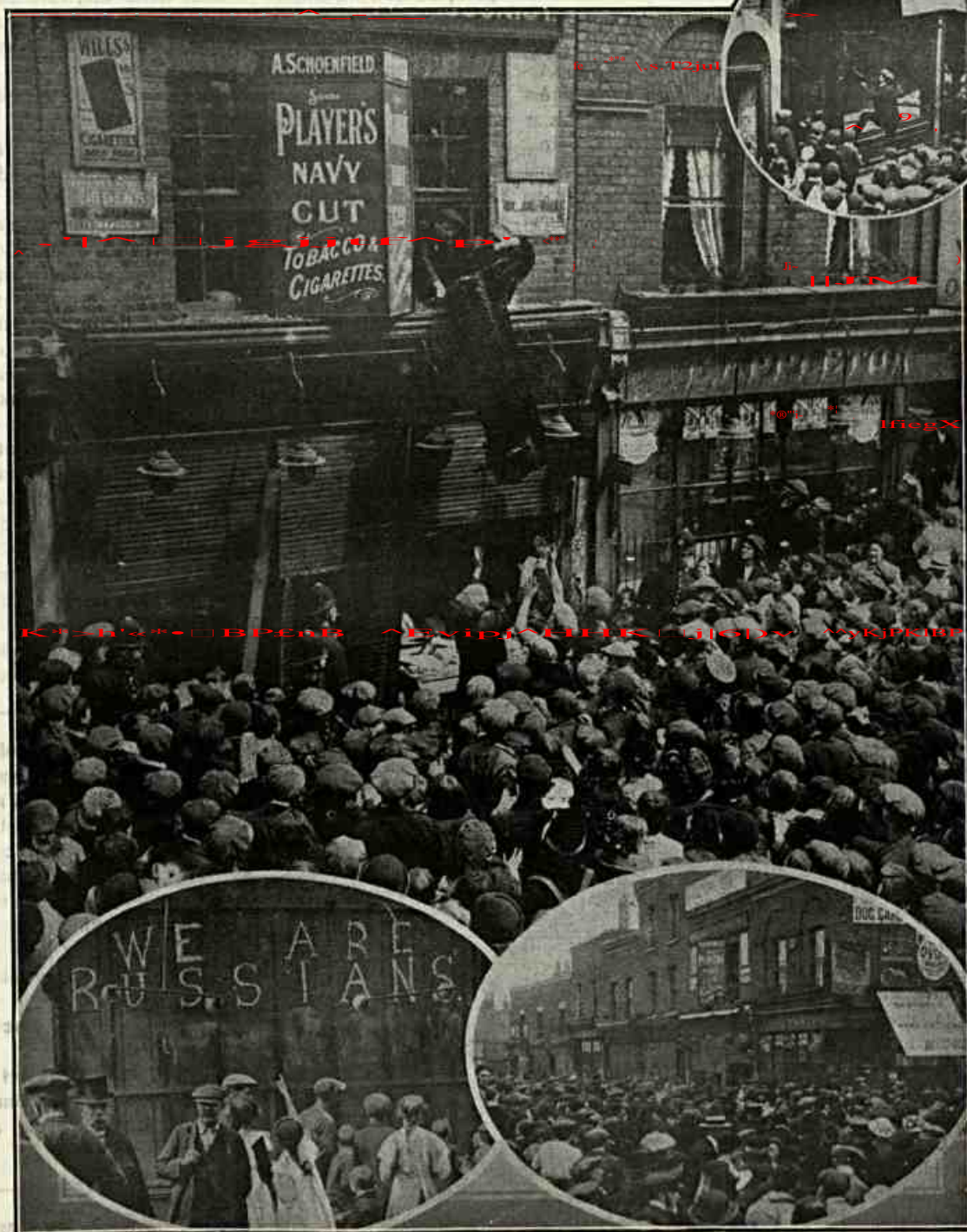
— Para que é isto, minha senhora ?

— Para você uzar.

— Ah ! Já sei ! E' para não confundirem com a senhora.

Antes de partires para a guerra, reza uma vez; antes de embarcares no mar, reza duas; antes de casares, reza tres.

— PROVERBIO RUSSO.

OS ATAQUES A CASAS ALLEMÃES

Algumas scenas de rua em Londres

Num consultorio medico

O dr. Guimarães vê entrar um latagão de dous metros e vinte centimetros, seguramente, de altura, e outro tanto de rotundidade.

— Então de que se queixa o senhor?

— Queixo-me de ter perdido o appetite, respondeu o cliente com voz de trovão.

— Pois... sabe que lhe digo? Coitado de quem o achou!

MONSIEUR DE LA PALISSE

Monsieur de la Palisse é o conselheiro Acacio francez. Lapalissiano e acaciano são sinonimos. O conselheiro era um productor activo de acacianices, ao passo que la Palisse deu causa ás suas só depois de morto, e por motivo de sua morte.

Eis a origem desse caso literario.

Jacques Chabannes, senhor de la Palisse, valente capitão francez, morreu combatendo corajosamente na batalha de Pavia, em 1525. Parece que os seus soldados, depois da sua morte, para lhe celebrarem os feitos, compuzeram uma ingenua canção, da qual a tradição só conservou uma estrófe, e esta mesma não se tem certeza se é autentica:

Monsieur de la Palisse est mort,
Mort devant Pavie ;
Un quart d'heure devant sa mort,
Il était encore en vie.

Os dois ultimos versos queriam certamente dizer, na intenção do rustico rapsodo, que o valoroso capitão tinha combatido valentemente até poucos minutos antes da sua morte imprevista e inesperada. Mas a forma da frase era bastante comica, e poude sugerir ao caustico Bernard de la Monnoye compôr em 1770 uma inteira canção, talvez a mais notavel de suas producções, na qual cada couplet contem a afirmação de uma verdade lapalissiana, semelhante á da quadra conservada pela tradição. La Monnoye compoz apenas doze estrofes, mas as gerações seguintes acrescentaram outras, de modo que quadruplicaram a extensão da canção original.

Eis algumas das quadras mais bisarras da canção de M. de la Palisse :

Messieurs, vous plaît-il d'ouïr
L'air du fameux la Palisse?
Il pourra vous réjouir,
Pourvu qu'il vous divertisse.

La Palisse eut peu de bien
Pour soutenir sa naissance,
Mais il ne manqua de rien,
Dès qu'il fut dans l'abondance.

Il fut, par un triste sort,
Blessé d'une main cruelle ;
On croit, puisqu'il en est mort,
Que la plaie était mortelle.

Regretté de ses soldats,
Il mourut digne d'envie,
Et le jour de son trépas
Fut le dernier de sa vie.

No tribunal, a uma testemunha quarentona :

— Que idade tem, minha senhora ?
— Conto vinte e cinco annos.
— Muito bem ; mas agora diga-me tambem os que não conta.

FOLK-LORE

Como esse Hans, que era germano,
E nova patria aqui fez,
Muitos de cá não escrevem
Em tão puro portuguez.

JOTA

A mulher do condemnado

Creada — Sim, minha senhora. Eu me chamava Maxima Lopes. Lopes era o meu marido que foi condemnado a trinta annos de prisão, por ter commettido um grande crime. Eu então, tirei o Lopes, e hoje sou *a penas Maxima.*

MEDICINA EM PILULAS

A's vezes a sobriedade cura os males mais incuraveis e restabelece as saúdes mais arruinadas. — Dr. Tissot.

*

A escarlatina, com a sua exfoliação epidermica, realiza o typo mais nitido da transmissão pelo ar dos germens pathogenicos. — Dr. Ivert.

*

Os arsenicaes são aconselhados nas nevralgias de fócos multiplos que se ligam a uma super-excitação do systhema nervoso. — Dr. Isnard.

*

Um meio seguro de assegurar o somno é collocar algodão nos ouvidos dos doentes. — Miss Fl. Nightingale.

*

O emprego do sulfato de quinino e da digitalis, em pequenas doses, mas continuadas durante tres ou quatro mezes, é efficaz contra a enxaqueca. — Serres e Debout.

*

Uma das utilidades mais efficazes da valeriana para combater o nervosismo é certamente seu emprego em banhos. — Dr. Beau.

*

As aguas francamente mineralizadas e á uma temperatura muito elevada são utilmente empregadas nas paralysias rheumatismaes. — Durand-Fardel.

*

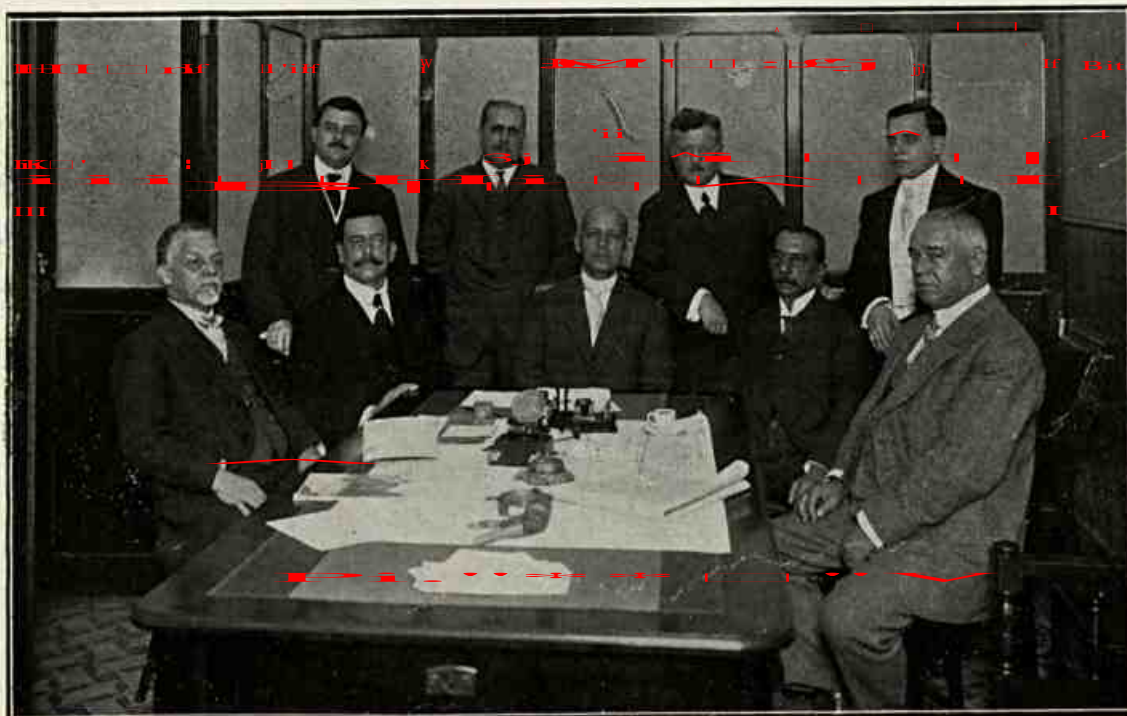
O exercicio após as refeições, sobretudo após a refeição da noite, é de regra nos individuos predispostos ás congestões cerebraes. — Foussagrives.

*

A essencia de amendoas amargas tem a propriedade de desodorar o oleo de figado de bacalháo (50 centig. de essencia por 100 gr. de oleo.) — Jeannel.

Barometro singular

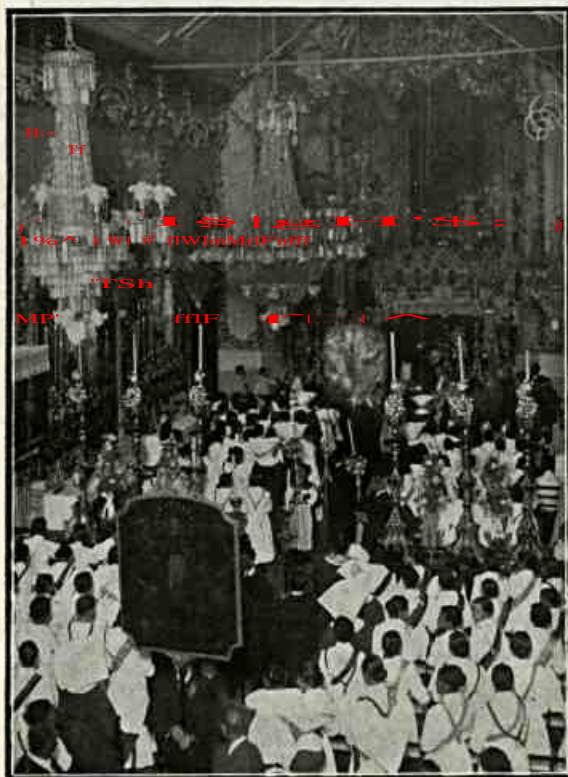
Uma pedra da Filandia, chamada *ilmakiur*, serve de barometro, porque se torna branca quando vae fazer bom tempo e ennegrece quando ameaça tempestade.

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA

Directoria e Conselho Fiscal da Companhia Nacional de Registro e Garantia. — Sentados, da esquerda para a direita: Coronel Benedicto Bueno, Jacintho Pinto de Lima Junior, Commendador Luiz de Andrade, Coronel Tavares Carmo e Coronel Zacarias Borba. Em pé: Dr. J. Pareto Junior, Henrique Simonad, Luiz da Silva e Oliveira e Dr. Theopompo Nunes.

Esta Companhia que começou a funccionar no dia 26 de Junho p. passado no predio n. 27 da rua do Hospicio, vem reparar uma grande falta no nosso meio social, operando no seguinte: Registro de titulos, Cartas de fianças, Testamentos, Registro e garantias de titulos e Contracto de qualquer natureza, Recebimento de rendas, Alugueis de predios, Executivos Hypothecarios, Previlegios e marcas de fabricas, Certidões, Adeantamentos, etc., etc.

A sua Directoria que foi prodiga de gentilezas para com os convidados e representantes da imprensa, offereceu uma farta meza de doces, tendo havido ao champagne diversos brindes.

Moveis
Artisticos
e
Tapeçarias Finas
Por Preços
Reduzidos
Leandro Martins & C.
Ourives 39, 41-43
— Rio de Janeiro. —

Festa de Santa Izabel

Missa na capella da Santa Casa de Misericordia por occasião da festa de 2 de julho do corrente anno

Nós o vimos partir para S. Paulo, elle e mais agentes; nós o vimos na Central a gritar com toda a energiar para os seus auxiliares: — Vem cá Antonio! Vem cá! Anda! e corre ao encalço do mysterioso Nicodemo Roselli.

Nessa postura, nesse gasto de esforço, todos que o viam, tinham pena: Pobre Dr. Gaby! Não arranja nada! A nossa policia não presta e não corresponde a tão ingente esforço.

Mas... o Dr. Gaby lá foi com o seu sobretudo, os seus oculos escuros, a sua energia, a sua actividade e os seus agentes.

S. Paulo é, entretanto, um estado adiantado, possuidor de uma bôa organização policial, modelar como é dita em todos os jornaes, d'aqui e d'além már, e naturalmente auxiliaria o Dr. Gaby, com os seus oculos, com o seu sobretudo, com os seus agentes.

Era essa a nossa esperança e ella se verificou.

O trem partiu e lá foi a nossa activa e sympathica autoridade rebocada pela velocidade de uma bôa locomotiva.

Chega a S. Paulo, o grande estado progressista, rico, opulento, possuidor de uma administração modelar e productor do celebre «café», que é riqueza e pobreza ao mesmo tempo.

A policia de tão aperfeiçoado lugar não deixa que a autoridade carioca tenha trabalho e, antes que elle effectue a menor diligencia, prende logo de vez não um Nicodemo Roselli, mas quatro, quatro, meus senhores! Que lettra! A questão, porém, é que nenhum delles era o tal Nicodemo!

Não ha como uma bôa policia!

B. L.

QUATRO!

Não ha nada como se ter uma bôa policia. Todos os jornaes dizem isto e reclamam dos poderes publicos a dotação de uma bôa policia para a nossa cidade do Rio de Janeiro.

Buenos Ayres é apontada como tendo uma exemplar e S. Paulo, que ainda faz parte do Brazil, merece elogios por ter uma excellente.

Neste caso das «sabinas» fabricadas, vimos bem de que maneira nós estamos necessitando de um bom organismo policial.

O sympathico Dr. Gaby, com toda a sua actividade, com todo o seu talento, usando de tão bello modo oculos escuros, não poude supprir as dificiciencias da nossa policia.

Sahida da procissão da capella da Santa Casa de Misericordia no dia 2 de julho do corrente anno

O AGIOTA

A agiotagem não é praga somente do Rio de Janeiro. Em qualquer parte onde haja um necessitado e um endinheirado sem consciencia, apparece a agiotagem. Com o atrazo dos pagamentos em Minas, os agiotas pullulam agora em Bello Horizonte sob o pseudonymo de procuradores e outros semelhantes. Augmentando o numero de usurarios, naturalmente diminue o lucro de cada um.

Um desses reptis, muito conhecido na cidade, vendo diminuir os seus lucros, e augmentar a resistencia dos funccionarios necessitados, que não querem pagar mais de 10 por cento de juros ao mez, foi procurar um conhecido pregador seu amigo, e pediu lhe que fizesse do pulpito uma forte propaganda contra agiotagem.

Supondo-o convertido, o padre que muito havia com elle batalhado para afastal-o da negra profissão, disse-lhe:

— Filho, como me alegro de vêr que a graça divina penetra no seu coração!

— Não; não é isso, *seu* padre; disse o agiota atalhando o sacerdote. Eu lhe faço este pedido porque ha hoje na cidade tantos agiotas, procuradores *et reliqua*, que a freguezia se distribue e eu não ganho quasi nada. Se o senhor fizesse uns sermões bem energicos contra a agiotagem, e conseguisse converter a maioria dos colegas...

Quem nos narrou esta historia, garantindo ser autentica, (como é costume garantir mesmo das mais inventadas) não diz qual foi a resposta do sacerdote, nem se elle fez ou não a campanha de pulpito que lhe foi pedida. Eu por mim acho que, em vez de converter os agiotas seria muito mais util e legitimo enforcal-os. Não é por estar preso na gaveta delles que tenho essa opinião. Muita gente bôa pensa do mesmo modo.

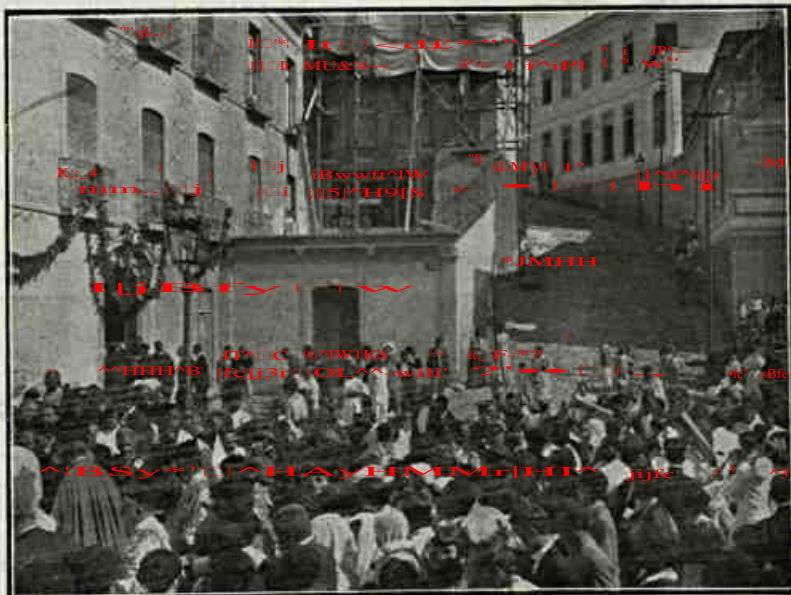
ESCRIPTURARIO

Num tribunal apresenta-se uma testemunha em estado de completa embriaguez. O juiz rejeita-a; mas a testemunha observa-lhe:

— V. Ex. se esquece, sr. juiz, que *in vino veritas*.

Bôa resolução

— Mas com um emprego de quinhentos mil réis se atreve o senhor a pedir a mão da Helena? — diz o capitalista Dandorf ao pretendente da filha.

— Não ha duvida, senhor. Logo que me case, deixo o emprego.

Aspectos da procissão de Santa Izabel

AS PESSÔAS NASC DAS NESTE MEZ

10 — Caracter vão, infatuado, cheio de si.

11 — Preguiçosas, negligentes, desleixadas de si e da vida.

12 — Cerebro leviano, futil, «cabeça de vento.»

13 — Inercia, simplicidade.

14 — Instabilidade de fortuna, revézes de toda a sorte na vida, casamento infeliz.

15 — Ambição exagerada, exito nos negocios.

16 — Imaginação romanesca.

17 — Grande infortunio aos quarenta annos.

O artista tem obrigação de representar as cousas, não como a natureza as fez, mas como devia fazel-as.

Pensamentos de Dumas Filho

— A vida é o ultimo habito que se deve perder, porque foi o primeiro que se adquiriu.

— Foram merecedores da sua desdita aquelles que d'ella não souberam tirar proveito.

— Muitas vezes uma dôr inesperada, uma desgraça injusta, dão ao homem uma energia, uma perseverança, que elle talvez jamais houvesse encontrado na felicidade. Muitos que se transformam em superiores depois de ter soffrido, si tivessem sido sempre felizes não teriam passado de homens vulgares.

— E' mais facil ser bom para todo o mundo do que para alguem.

— O que as grandes e puras affeições têm de bom é que depois da felicidade de as ter sentido, resta ainda a felicidade de recordal-as.

— Muita gente ha que se não arrepende verdadeiramente sinão de suas bôas acções.

— Só gozam verdadeiramente da vida aquelles que a empregam em pequenas cousas.

— Nunca discutaes ; não convencereis. As opiniões são como os pregos : quanto mais se lhes bate, mais se cravam.

— A cadeia do casamento é tão pesada, que, para carregar com ella, são precisas duas pessôas... e ás vezes tres.

— Em amor não ha ultimo adeus sinão aquelle que se não diz.

VESTIDOS DE GRAND TOILET E PASSEIO

M.ME MARIA INSAUSTI FERREIRA

OFFICINA DE COSTURAS

6, RUA GONÇALVES DIAS, 6

SOBRADO

TELEPHONE N. 1696 — CENTRAL

Um recurso contra as escadas modernas

O FAMOZO

PIANO-PIANOLA

DA

Casa Beethoven

Entrando em uma casa da Rua do Ouvidor

APPARELHO PRIVILEGIADO

O PIANO-PIANOLA só se vende na

CASA BEETHOVEN — Nascimento Silva & C. — Rua do Ouvidor, 175

UM POUCO DE TUDO

PROBLEMA DIFFICIL

Uma associação ingleza offereceu recentemente um premio correspondente a cincoenta contos da nossa moeda a quem descobrisse um combustivel para motores de essencia, mais barato do que os liquidos actualmente usados. Acudiram trinta e oito concorrentes, cujos trabalhos foram submettidos a um eminente scientista, sendo todos recusados. O problema é pois dificil, e ainda que não fosse, quem o resolvesse seria simplorio se cedesse o seu invento por cincoenta contos, pois que lhe seria facil cedel-o por quinhentos.

A CÔR DA GUERRA

Assim se chama a côr cinzenta de que se pintam os navios de guerra, afim de tornar a menor possivel a sua visibilidade. Com effeito, durante o dia os navios pintados dessa côr se confundem com o horizonte e são muito pouco perceptiveis ; mas a noite, com os holofotes se distinguem perfeitamente a grandes distancias. Vasos de guerra assim pintados têm sido percebidos a 17 mil jardas, ou mais de oito milhas. Para não serem descobertos com facilidade á noite seria preciso que fossem pintados de preto. Mas essa côr, ao contrario, é muito visivel de dia. O problema parece insoluvel, e confirma o velho ditado que não cabem dous proveitos em um sacco só.

SELLO RARO

Depois da recaptura de Andrinopla o governo turco comemorou o facto com a emissão de um sello especial, representando a mesquita de Selim II, o mais bello edificio da cidade. Este sello circulou apenas um mez, e hoje se tornou raro.

Aviso aos colleccionadores. E é muito pouco provavel a sua reedição, porque com a entrada que se espera da Bulgaria na conflagração, lá se irá de novo Andrinopla para os bulgaros.

UM TELEGRAMMA PARA O POLO NORTE

E' um facto já realisado, embora não se saiba ainda se o despacho chegou ao destino. O caso é o seguinte. O explorador americano Donald M. Millan partiu á frente de uma expedição para explorações polares. A 25 de dezembro o Museu americano de Historia Natural lhe enviou uma mensagem de cumprimentos de Natal, por intermedio das estações de telegrafo sem fio do governo canadense. A mensagem não teve resposta, mas foi com certeza recebida. A falta de resposta se explica pelo facto dos apparelhos que levaram a expedição não serem tão potentes que conseguissem enviar as ondas electricas através de tão grande distancia.

CHINEZICES

(Sophus Bauditz)

E' um dos mais populares escriptores da Dinamarca, o autor do conto que hoje publicamos. E' professor, director da "Sociedade dos autores Dinamarquezes." E' um admiravel paizagista, gostando em suas obras de descrever as planices da Jutlandia e os pontos de vista das ilhas innumeraveis de sua terra. E' tambem um humorista e um ironista, o que é muito raro entre os escriptores scandinavos. Nasceu em 1850 em Sarhus. Publicou *A' beira do lago e da floresta* (1873), contos: *Hambolim*, romance traduzido em varias linguas. Sua vida literaria tem sido uma serie de triumphos.

Quantos têm viajado pela China ou estão familiarisados com os costumes chinezes, sabem que nenhuma essencia perfumada é tão apreciada pelos habitantes do Celeste Imperio, como a verdadeira agua de Tschin-Fung.

Esta agua tira o seu nome de uma cidadezinha situada ao noroeste de Pekim, na provincia de Hen-Li. Os frascos da agua de Tschin-Fung trazem todos a mesma modesta etiqueta, e seja qual for o nome do fabricante vêm todos da casa de Ya-Rina. Na verdade elles são fabricadas em casa de uma porção de perfumistas que se dizem todos possuidores da unica e verdadeira formula.

Si se perguntar a um habitante de Tschin-Fung qual é a melhor marca, e qual entre as innumeras Ya-Rina, a verdadeira, elle abanará a cabeça respondendo que certas cousas são cercadas de um tal mysterio que os olhos dos mortaes não os devem aprofundar.

Ora, eis o que encontrei numa memoria inedita, deixada por um missionario francez do seculo passado.

* * *

Ha trezentos annos vivia em Tschin-Fung um homem chamado Han-Tsia-Ya-Rina. Era um fabricante de essencias, de papeis e aguas de toillete. Posto que não produzisse senão artigos de excellente qualidade e fosse um homem muito honesto, nenhuma vantagem com isso obtinha.

Muitas vezes elle se lastimava pensando morrer sem nada deixar a seus filhos e passando e repassando a tintura perfumada sobre o branco papel de arroz ou escolhendo as flores e raizes das quaes extrahia as essencias, suspirava e fazia tristes reflexões sobre a divisão dos bens deste mundo.

Uma noite Han-Tsia lendo a obra de um dos sete grandes philosophos, seus olhares cahiram sobre esta sentença:

«Um bello nome é uma cousa preciosa. Sôa agradavelmente ao ouvido e induz a conhecer o seu portador».

O velho perfumista releu tres vezes este preceito e no correr da noite repetia comsigo mesmo á meia voz:

«Um bello nome, sim, um bello nome é uma cousa preciosa.»

Na manhã seguinte Han-Tsia foi ter pela madrugada á casa de um typographo seu amigo e encommendou-lhe algumas centenas de pequenas etiquetas com as seguintes palavras:

A unica verdadeira agua de Tschin-Fung

Preparada por

HAN-TSIA YA-RINA

Desejaria mandal-as imprimir sobre um fundo vermelho com um dragão de prata de cada lado, mas isto ficaria muito caro; teve de se contentar com simples letras negras sobre papel branco.

Recebidas as etiquetas, collou-as nos frascos que tinha em deposito, collocando-os na vitrine.

Foi um grande successo: os habitantes da bôa cidade de Tschin-Fung ficaram contentes por verem que Ya-Rina, dando seu nome á mercadoria, nomeava tambem a cidade industriosa da qual eram tão orgulhosos.

A venda foi tão grande que o perfumista poude dahi a pouco tempo fazer uma nova encommenda na casa do seu amigo; desta vez foi uma encommenda de varios milhares de etiquetas.

* * *

«Uma felicidade nunca vem só; vem acompanhada, como as andorinhas á tarde» diz um dos sete grandes philosophos. Ya-Rina verificou a sua veracidade.

O grande mandarim de Tschin-Fung tendo celebrado alegremente o dia do anno bom, acordou na manhã seguinte com uma forte enxaqueca. Machinalmente deitou algumas gôttas da agua de Ya-Rina na palma da mão e esfregando as fontes, sentiu logo um grande allivio.

Pouco depois, partindo para a provincia, onde ia cobrar os impostos, o Grande Mandarim viu que sua provisão de agua perfumada estava acabada.

Escreveu então a Ya-Rina que lhe enviasse doze garrafas de agua de Tschin-Fung na previsão de suas enxaquecas futuras, depois dos jantares officiaes que lhe seriam offerecidos. Ya-Rina apresou-se em executar a encommenda. Arrebatado por esta boa sorte collou atraz de um vidro e encaixilhou a carta do Mandarim, suspendeu-a na sua loja, depois fel-a imprimir sobre o papel de arroz com que embrulhava os frascos. Por sua ordem seu representante em Pekim inseriu-a na "*Gazeta Official*".

Desde então a fortuna dos Ya-Rina estava feita. Tornou-se um homem importante e recebeu o titulo de «fornecedor de Sua Magestade Imperial.»

Repousa no cemiterio de Tschin-Fung e pode-se ainda ler sobre seu tumulo, o preceito do sabio:

Um bello nome é uma cousa preciosa».

* * *

A perfumaria de Han-Tsia Ya-Rina passou a seu filho, depois a seu neto que tinha o mesmo nome de Han-Tsia.

Seu commercio era o mais importante da provincia. Isto induziu outros perfumistas a dar o nome de Tschin-Fung á essencia que elles fabricavam; mas logo os Ya-Rina fizeram saber por meio dos jornaes a todos os Filhos do Ceu, que somente a agua de Tschin-Fung, trazendo o nome do velho Ya-Rina era verdadeira, e que toda a contrafacção seria punida.

Entretanto o perfildo Láo-King que morava em frente aos Ya-Rina, teve a audacia de por o nome de seu visinho nas suas garrafas. Isto lhe custou caro, pois levado aos tribunaes e convencido de fraude, foi punido com cem bastonadas na planta dos pés.

Frememte de dor e de odio, coxeando, Láo-King entrou em casa e ahi levou tres dias meditando na sua vingança. Na manhã do quarto dia, abriu sua loja, offereceu em sacrificio sua melhor essencia no altar de Bouddha e emprehendeu uma viagem.

Varios mezes se passaram. Láo-King não voltava. Começavam a crer que lhe tivesse acontecido alguma desgraça, quando, de repente, elle appareceu acompanhado de um desconhecido.

Este não era nada sympathico; magro como um esqueleto, coberto de andrajos, não tinha nem mesmo o rabicho, o que confirmava a opinião geral que Láo-King tinha tirado este pobre diabo da prisão, na qual por algum delicto lhe fora a cabeça raspada.

O espanto foi grande quando viram Láo-King, não somente installar o extrangeiro em sua casa e vestil-o de bellas roupas, mas ainda dar-lhe sua filha em casamento.

A estupefacção mudou-se em furor em casa dos Ya-Rina quando perceberam que este homem tinha seu nome, que legalmente era um Ya-Rina; e foi peior ainda quando da união da filha de Láo-King com este Ya-Rina, nasceu um filho ao qual chamaram Han Tsia. Legalmente o avô lhe passou seu commercio e as garrafas de perfume puderam com toda a legalidade levar o nome famoso.

Havia então dois Han-Tsia-Ya-Rina, todos dois fabricando a unica verdadeira agua de Tschin-Fung; os bons chinezes não sabiam o que pensar e o que fazer.

Segundo os proprios conhecedores, as essencias eram pouco mais ou menos semelhantes mas os compradores com medo de se enganarem não sabiam a qual se dirigir.

Porem um dos descendentes do velho Ya-Rina, folheando por acaso os escriptos d'aquelle dos sete grandes philosophos cuja sentença trouxera a felicidade á sua casa teve a attenção attrahida pelas seguintes linhas:

«Queres lembrar-te de um logar ou de um objecto que se poderia confundir com outros? Não olhes somente sua apparencia mas tambem sua posição relativamente áquelle com o qual se poderia confundir.»

Ya-Rina poz-se no limiar da porta da sua casa e contou as casas que havia entre a sua e o templo de Bouddha. Havia quatro. Logo elle collocou um grande n.º 5 sobre a sua loja e accrescentou ás etiquetas:

Que mora na Praça Piang n.º 5.

Encarregou enpregados especiaes de percorrer as ruas de Tschin-Fung com grandes cartazes em que se lia:

«No numero 5 da praça Piang e somente no numero 5, se encontra a verdadeira agua de Tschin-Fung.»

Fez afixar em todas as mudas avisos, aconselhando cautella contra as imitações.

O campo de batalha ficava pois aos verdadeiros Ya-Rina e durante duas gerações a casa de Láo-Hing não fez senão vegetar.

Mas eis que um bello dia um descendente do primeiro Ya-Rina, passando pela loja de seu concurrente, lançou-lhe um olhar. A custo poude acreditar em seus olhos! Parecia-lhe que todos os frascos traziam a inscripção:

Praça Piang n. 5

Um instante elle teve impetos de entrar, para d'isto se assegurar; mas o orgulho sobrepujou a curiosidade. Entrou em casa com ar tranquillo e mandou um creado comprar um frasco em casa do seu visinho.

O que lhe parecia incrivel era verdadeiro entretanto. O miseravel tinha tido o atrevimento de ornar suas garrafas com uma falsa direcção.

Ya-Rina calçava já suas babuchas de sahir quando descobriu a palavra *vis-á-vis* collocada deante de n. 5, mas escripta em caractéres tão pequenos, tão minusculos que se poderia crer que fôra uma mosca que ali houvesse pousado; em todo o caso só um olhar prescrutador o poderia descobrir. Ya-Rina espumava de raiva, mas que fazer? — Os successores de Lao-King riam-se nas suas barbas e esfregavam as mãos.

* * *

«E' facil seguir o caminho que outro traçou», diz Tschen-Ling n'uma de suas odes.

Isto foi provado pela multidão de perfumistas que, todos fabricando a verdadeira agua de Tschin-Fung, vieram installar-se na praça Piang. Seguindo o exemplo de Lao-King fizeram uma batida por todas as provincias do imperio para encontrar individuos que se chamassem Ya-Rina: abrigaram-nos e os estabeleceram nas suas lojas. Os alugueis da praça Piang subiram a preços fabulosos.

Todos os industriaes deram prova de um grande talento inventivo, nas direcções que escolhiam para suas casas: «Ao lado do n. 5»; — «A direita do n. 5»; — «A esquerda do n. 5» etc. etc.

A' distancia de meia milha chineza reconhecia-se pelo cheiro a cidade de Tschin-Fung; não a chamavam mais senão a cidade de Chan-pe-Tsin, isto é, a cidade perfumada.

Com uma tal concurrencia um dos fabricantes devia sempre prevalecer sobre os outros. A victoria ficou aos successores de Lao-King, talvez justamente por causa desta palavra vis-á-vis que tinham impresso tão discretamente sobre suas etiquetas. Pouco á pouco elles a engrossaram, alargaram, deram-lhe as dimenções das outras palavras, augmentaram-n'as ainda. Um dos chefes da casa levou enfim a habilidade tão longe, que, mediante uma pequena quantia de dinheiro, obteve autorisação de fazer escrever sobre as velas dos juncos, á tinta, ao longo dos rios, que não havia verdadeira agua de Tschin-Fung senão a que se vendia em casa de Ya-Rina, morando vis-à-vis do n. 5. Si bem que os chinezes acabassem por acreditai-o, antes de comprar um frasco de agua de Tschin-Fung, pediam para vêr a palavra vis-à-vis sobre a etiqueta.

A consequencia d'isto foi a ruina quasi completa dos verdadeiros Ya-Rina; seu bem-estar desappareceu e o chefe da casa gemia, pensando morrer, sem nada deixar á sua filha unica.

Entretanto, seu inimigo com toda sua riqueza, não era mais feliz; não tinha senão um filho, Han-Tsia que tinha o sobrenome de Won-Shan.

Desde sua infancia Won-Shan não se interessava senão pelo estudo, e declarava francamente que não seria negociante. Comprehende-se o desespero do pae.

Uma tarde, quando Won-Shan estava sentado como de costume lendo os classicos no seu fresco gabinete, vieram-lhe duvidas sobre a identidade de um auctor. Para se esclarecer, dirigiu-se para casa de um sabio dos seus amigos.

Em caminho foi de repente distrahido pelos sons duma cythara acompanhando uma voz de mulher.

Won-Shan nunca ouvira nada tão suave.

Olhou em torno de si, trepou n'um tonel de arroz vazio e olhou por sobre o muro na direcção de onde partia aquella suave musica.

Viu um jardim com um lago em miniatura, cercado de uma grade vermelha. Sobre o lago, uma ponte azul, na extremidade da qual se achava um kiosque.

Era ali que cantavam.

De repente fez-se o silencio. A cortina de papel pintado suspendeu-se e Won-Shan viu uma linda moça, vestida com um leve roupão cor de rosa, um chrysanthemo nos cabellos. Pensativa ella olhava a agua de onde emergiam as flores de lotus sobre suas folhas brilhantes; uma garça passeiava gravemente no meio das roseiras, mergulhando, aqui e alem, seu grande bico para apanhar os peixes de escamas douradas, depois projectava com força a cabeça para a frente para os fazer passar no seu longo pescoço.

D'um salto Won-Shan estava do outro lado do muro e, aproximando-se do kiosque inclinou-se deante

da moça; com a voz tremula contou-lhe que a ouvira e pediu permissão de fazer seu conhecimento.

Enrubecendo como um pecego maduro ella respondeu:

«A modestia é o maior ornamento da mulher; antes quizera que meu corpo estivesse estendido sem vida sobre a relva humida, do que aceitar as homenagens de um desconhecido».

Won-Shan estava cada vez mais apaixonado.

«Não creia que tenha saltado o muro com projetos temerarios. Sou Won-Shan, já passei meus exames do segundo grão do primeiro anno e espero chegar ao setimo grão. Minha vida consagrada aos estudos deve falar pela pureza dos meus costumes».

«Desgraçado, foge d'estes logares. Não sabes que eu sou Tsai-Ki a filha de Ya-Rina, e que a inimisade entre nossos paes não permitirá nunca relações entre nós?»

«Deixemos de lado a inimisade de nossos paes e gozemos dos encantos que traz a união de almas irmãs.»

Sentaram-se no kiosque e começaram a jogar as damas; Won-Shan olhava extasiado a bella Tsai-Ki avançando os piões com seus dedos afilados; maravilhava-se da maestria com que ella dirigia seu jogo.

Era tarde, os raios da lua filtravam atravez da sombra das amendoeiras e os ramos do salgueiro, balouçando-se sobre a agua, brilhavam como lenços de prata; tudo estava tranquillo, só as cigarras cantavam e alguns patos deslisavam por entre os juncos.

Com a alma agitada, Won-Shan disse adeus a Tsai-Ki e entrou em casa; acendeu sua lampada de bronze e sentou-se para trabalhar; mas a imagem da bella moça passava continuamente deante dos seus olhos.

Fechou o livro, pegou no lapis e escreveu estes versos:

«Meu coração foi penetrado e meus olhos deslumbrados pela luz que irradia dos teus.

«Entretanto, sombrios pensamentos me acomettem, não posso transpôr os humbraes da porta da minha bem-amada.

«Eu peço-te, ó Tsai-Ki, permitte que eu volte a ti quando a lua aclarar de novo a ponte do sombrio parque.»

Won-Shan enviou secretamente este bilhete e na volta recebeu a chave do jardim. Tsai-Ki tinha medo que elle arriscasse a vida saltando de novo o muro.

Dias após dias os dois moradores se encontravam perto do kiosque; algumas vezes trocavam palavras de amor, outras, Tsai-Ki cantava, acompanhando-se da cythara. Um dia Won-Shan trouxe sua flauta.

Mas os sons da flauta são agudos.

Foram ouvidos na casa, onde o velho Ya-Rina vivia mergulhado em sombrios pensamentos no aposento dos fundos.

«Quem estará a tocar a flauta de sete chaves no meu jardim? disse elle consigo mesmo.

Os dois namorados absorvidos por sua musica, viram-n'o apparecer de repente diante d'elles.

«Preferia antes não haver nunca nascido, exclamou Ya-Rina, do que ver minha filha em companhia do filho do meu mais mortal inimigo!

E tú, continuou elle voltando-se para Won-Shan, filho de cão, foje antes que minha justa colera estinga a luz da tua vida».

O moço empallideceu, mas com a firmeza que dá uma consciencia pura respondeu que elle só era digno de censura e que seu unico desejo era desposar Tsai-Ki.

O velho Ya-Rina não o deixou concluir.

«Acreditas então que permittirei que minha filha se una a um representante da tua raça, esta raça maldita que pela mentira e a impudencia nos despojou, a mim e a meus antepassados? Raça de impostores que me fez quasi desejar morar *vis-à-vis* de minha casa para ornar meus frascos com a palavra detestada que me tira o dinheiro do bolso! Despozares tu Tsai-Ki! Nunca. Restitue-me tudo o que os teus me roubaram achando um ardil tão lucrativo com o seu *vis-à-vis*. Então nós nos tornaremos a falar. Vae-te do meu jardim, segue o meu conselho e não voltes mais.»

Acabrunhado, Won-Shan entrou em casa; não acendeu sua lampada nem abriu livro algum; atirou-se sobre seu leito onde passou a noite, insomne.

Daria de bôa vontade os thesouros de sua familia para possuir Tsai-Ki; indicaria mesmo ao pae de sua bem-amada um ardil aproveitavel, mesmo em prejuizo de seu proprio pae. Mas que fazer?

Como conseguir que o verdadeiro Ya-Rina habitasse *vis-à-vis* de sua propria casa, si não nos é possivel caminhar ao lado do nosso proprio corpo como o fazem nossas sombras?

Vis-à-vis! Quanto soffrimento causava esta palavra aos dois namorados! *Vis-à-vis!* Que lugubre resonancia tinha esta palavra na lingua chineza! Como ella soava melhor em francez, lingua que Won-Shan aprendera com os missionarios jesuitas. Em francez podia-se dizer: *en face de...*

Repentinamente teve uma ideia. Logo que o dia appareceu, vestiu-se convenientemente, fez o sacrificio diario no pequeno altar da familia e, aproveitando o momento em que ninguem estava na praça, entrou na loja de Ya-Rina.

Este quiz atiral-o pela porta.

Algumas palavras de Won-Shan o apaziguaram. No sombrio escriptorio do armazem tiveram uma longa conversa; a voz do velho se abrandou pouco a pouco; deu uma palmada amigavel nas costas do moço, e finalmente levou-o a sua filha e o apresentou como marido.

Aquella mesma noite o typographo recebia uma grande encommenda e na manhã seguinte as garrafas do velho Ya-Rina traziam a seguinte etiqueta:

A unica verdadeira agua de Tschin-Fung.

Preparada por Han-Tsia Ya-Rina

Em frente de

Vis-à-vis praça Piang nº 5.

Em frente de, estava escripto em francez.

Os negocios correram de vento em pôpa pois é raro que um chinez saiba francez e elles só viam o famoso *vis-à-vis* do nº 5.

As bôdas de Won-Shan e Tsai-Ki tiveram logar com grande brilho.

Durante longo tempo o pae de Won-Shan guardou rancor a seu filho. Mas, lisonjeado pelo genio inventivo que elle mostrára acabou por perdoal-o com a condição de que seu filho estudasse a arte da perfumaria.

Won-Shan consentiu de bôa vontade.

Sua reconciliação provocou uma aproximação entre os successores de Lão-King e os Ya-Rina; aquelles pediram licença a Ya-Rina para trazer *en face de* nas suas etiquetas. Seu concurrente deu-lhes a licença de pôr um grande 5 dourado e os dois perfumistas tiveram o direito de se dizerem «morando em frente do numero cinco.»

Entretanto isto causou e ha de causar ainda bastantes enganos pois ha bastantes Ya-Rina morando aos dois lados dos dois verdadeiros Ya-Rina.

Tal é a historia da verdadeira agua de Tschin-Fung.

Os Russos e as mulheres

Os proverbios sobre a mulher, em que são muito abundantes as collecções moscovitas, parecem indicar que, pelo menos, em certa classe da sociedade russa, ou os maridos não são cortezes, ou as mulheres são duras de supportar. Ahi vão alguns para amostra:

— Bate sempre a mulher antes do jantar, e tambem antes da ceia.

— Cabellos compridos, memoria curta.

— O cão é mais intelligente do que a mulher, porque nunca ladra ao amo.

CIGARROS *Consuelo*

AROMA DE ARABIA

78 — RUA URUGUAYANA — 78

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 17 de Julho

A's 3 horas da tarde — 309 — 29a

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

Sabbado, 24 de Julho

A's 3 horas da tarde

309 — 30a

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 31 de Julho

Ás 3 horas da tarde

309 — 31a

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/0.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

REX